

FABIANA BOSCARIOL



1290000131



FE

TCC/UNICAMP B65e

O ESTUDO DA ESCRITA ESPONTÂNEA, NO PAPEL E NO COMPUTADOR,
NUMA CLASSE DE PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para o curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação, UNICAMP, sob
orientação da Pro^a Dr^a Afira Vianna Ripper

Campinas, SP.

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIDADE	FE
Nº CHAMADA:	ICC/UNICAMP
	B65e
V:	EX:
TOMBO:	131
PROC:	124/03
C:	D: X
PREÇO:	R\$ 11,00
DATA:	31.10.2003
Nº CPD:	310701

**CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

B65e

Boscariol, Fabiana.

O estudo da escrita espontânea, no papel e no computador, numa classe de pré escola / Fabiana Boscariol. -- Campinas, SP : [s.n.], 1999.

Orientador : Afira Vianna Ripper.

Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Escrita. 2. Informática. 3. Educação infantil.
I. Ripper, Afira Vianna. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Aos meus pais, Lásaro e Arlete e
à minha irmã Mirela.

Agradecimentos

Agradeço à Deus por ter me iluminado nessa caminhada.

Aos meus pais e à minha irmã pelo auxílio, apoio e carinho durante todos esses anos de vida e principalmente nestes de Faculdade. Por me ajudarem a encontrar saídas nos momentos mais difíceis

À Prof Afira pela orientação deste trabalho e ao Prof. Guilherme que também me orientou neste último ano.

À Roberta pela leitura e sugestões dadas nos últimos meses, nos quais as idéias haviam se perdido, bem como à Prof Oely e à Telma que me deram forças para continuar.

Ao casal de amigos Cristina e Eduardo, à amiga Daniela pela paciência e amizade nesses cinco anos de Pedagogia.

Ao Colégio Progresso Campineiro que possibilitou a realização deste trabalho de pesquisa, bem como à Prof Irani que me aceitou em sua sala de aula e com quem aprendi muito no decorrer deste ano e aos alunos do 1º ano A que faziam as minhas segundas e terças-feiras prazerosas, cheias de descobertas.

À todas as pessoas que de alguma forma me auxiliaram.

Sumário

1- Introdução.....	pág. 1
1.1-Hipóteses do trabalho de pesquisa.....	pág. 4
2- Desenvolvimento.....	pág. 5
2.1- A Escrita.....	pág. 5
2.2- O computador.....	pág. 12
2.3- O Trabalho de Pesquisa.....	pág. 16
3- Considerações ou como iniciar um outro olhar e fazer outra pesquisa... mas isso é para outro momento.....	pág.32
4- Referências Bibliográficas.....	pág. 34
5- Anexos.....	pág. 36

o fargomaluco
um dia omecucamilo rezolveu fazer frago
mas ele nao sabia matar o fargo elepeduro o
fargo novarao epegoummachado ecorto
o pescoso delargo e o fargo cesolto
es palhadossage e nosficamoslilado
para o vocamilo
elfoiparala nao elefoi paraca
Allan

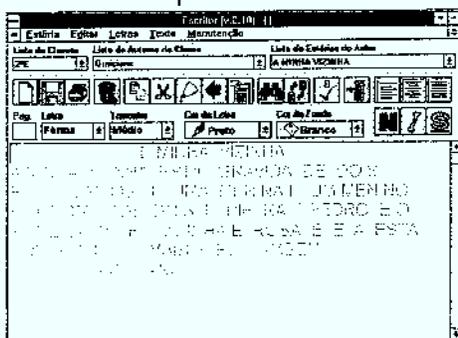
1- Introdução

O meu interesse em pesquisar sobre produção de textos, mais propriamente sobre o texto espontâneo, surgiu devido ao estágio que realizei durante o período letivo de 1997, numa classe de segunda série em uma escola de periferia pertencente à Rede Municipal de Campinas. Este estágio faz parte de uma disciplina dentro curso de Pedagogia (EP 618 – Estágio Supervisionado de 1º grau).

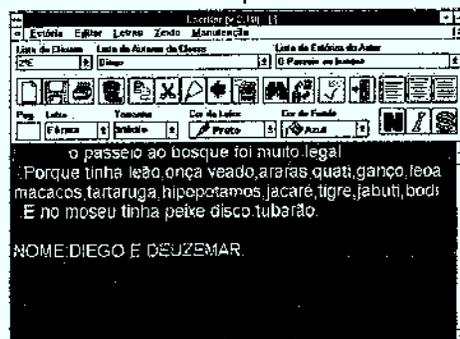
No estágio realizado, pude observar que o interesse das crianças em escrever textos aumentava consideravelmente quando tinham o computador como instrumento, talvez porque o horário do Laboratório de Informática (que infelizmente era de 45 minutos) fosse o único momento em que eles tinham acesso ao mesmo, uma vez que a maioria das crianças não possuía computador em casa.

Aos poucos, passei a perceber que os textos das crianças eram bastante semelhantes, pareciam receitas. A grande maioria possuía um “estilo cartilhesco”, com frases e palavras soltas (exemplo 2), parecidos com os que a professora colocava na lousa. Geralmente era uma ou outra criança que se arriscava em escrever suas próprias idéias e foi justamente isso que me chamou a atenção (exemplo 1). Os textos abaixo foram escritos por 2 dessas crianças e servem como exemplo do que estou falando. A proposta da professora foi a de que as crianças produzissem um texto sobre o passeio realizado no Bosque dos Jequitibás.

Exemplo 1



Exemplo 2



Diante dos exemplos acima, surgiram algumas perguntas: Porque dentro de uma classe de 30 alunos somente algumas crianças escreviam textos parecidos com o exemplo 1? Como interpretar esse tipo de texto? O que vem a ser texto espontâneo?

Smolka (1989) vai dizer que o texto espontâneo se constitui no momento no qual a criança tem para por no papel seus pensamentos, escrever as coisas do cotidiano, ou seja, é o momento "*das suas interações sociais*". Assim, o exemplo 1 pode ser considerado um texto espontâneo.

No entanto, nesta classe de segunda série, as crianças tinham poucas oportunidades de expor suas próprias idéias, pois na maioria das vezes elas escreviam conforme o pedido da professora, como no exemplo 2, escrever o nome dos animais que viram no Bosque dos Jequitibás. Com isso novas perguntas surgiram: Como seria a escrita das crianças habituadas a produzir textos espontâneos?

No final do ano letivo (final do estágio também) , foi produzido um livro com todos os textos que as crianças haviam redigido. Vale ressaltar que os textos produzidos pelas crianças foram para o livro da maneira pela qual elas elaboraram, sem levar em conta a gramática normativa. No momento da entrega dos livros em sala de aula, algumas crianças pediram para retornar ao Laboratório para refazer os textos e isso acabou despertando meu interesse para investigar como se dá a reescrita das crianças tendo o computador como mediador.

Ao ler algumas autoras como Smolka (1989), Abaurre (1997) e também uma disciplina eletiva oferecida pela Faculdade de Educação ministrada pela Professora Raquel Fiad, na qual realizou um trabalho sobre as hipóteses de escrita das crianças, comecei a me interessar em buscar mais informações sobre a escrita na pré escola.

Além de observar a representação gráfica da escrita no papel, me interessava também saber como o computador iria ou não interferir nas hipóteses das crianças. Assim, no início deste ano de 1999 comecei a procurar uma escola pública que possuísse computador na qual eu pudesse realizar as minhas observações. Devido à dificuldade encontrada para entrar nessas escolas, optei por uma escola particular localizada na cidade de Campinas, que possui uma proposta construtivista e tem por objetivo trabalhar a função social

da escrita. Como esta escola está implantando os ciclos, a pré-escola se constitui no 1.º ano do 1.º ciclo.

Por que a pré-escola e não o Ensino Fundamental? Primeiro, porque penso que este seja o momento (no caso pertencente à Educação Infantil) em que a criança se utiliza muito mais da escrita espontânea do que nas séries iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que a professora (como pude observar no estágio da pré-escola) não tendo como principal objetivo a alfabetização, trabalhando com a função social da escrita, permite que as crianças se expressem, coloquem através da escrita *“seu eu interior, narrem fatos do seu dia-a-dia”* (Smolka-1997), possibilitando assim, a aparição das suas hipóteses.

Também porque na pré-escola as professoras incluem no planejamento a literatura infantil, que segundo Smolka (1989) é *“um importante mediador no processo de aquisição da escrita”*.

Dessa forma passei a me preocupar com pesquisa e com o tema reescrita em pré-escola, ou seja, pedir para que as crianças retomassem o texto acrescentando ou retirando palavras ou ainda modificando as mesmas.

Pensava que isso não seria possível, primeiro pela falta de compreensão do que de fato vem a ser reescrever um texto, pois pensava que fazia-se necessário dois momentos: um primeiro momento destinado à escrita e um segundo momento, num outro dia, para realizar a reescrita. No entanto, como na pré-escola se trabalha com a função social da escrita, conversando com a professora, decidimos que seria incoerente e cansativo para as crianças retomar o mesmo texto várias vezes.

Após várias leituras vim compreender que a reescrita acontece num mesmo texto, uma vez que a criança muitas vezes retoma o texto assim que acabou de escrevê-lo, tal e qual nós adultos geralmente fazemos e modifica-os quando julga necessário. Ou então modifica palavras e frases reescrevendo-as num mesmo texto várias vezes.

1.1-Hipóteses do trabalho de pesquisa

Assim, resolvi investigar a maneira como se dá a reescrita pela criança que tem o computador como mediador e até que ponto o uso deste interfere nas atividades de escrita em relação as:

✎ **Hipóteses de escrita:** ao escrever um texto espontâneo ou não, as crianças fazem algumas hipóteses em relação às palavras ao longo do mesmo, elas vão modificando a forma escrita da palavra até que a mesma fique da forma como imaginam. (Abaurre, 1985)

Segundo Abaurre (1997), às vezes a criança muda as letras na medida em que vai relendo o texto. Será que as crianças também fazem isso no computador?

Penso que o computador devido às suas vantagens, como por exemplo a possibilidade de interpolação de palavras, pode antecipar as hipóteses das crianças, fazer com que elas descubram antes que determinada palavra fica melhor em outro lugar ou pode ser escrita de outra maneira. Será que as idéias são melhores organizadas, ou seja, o texto fica mais estruturado tendo em vista o sentido do mesmo?

✎ **Refacção:** segundo Abaurre (1997), a criança ao refazer o texto no caderno, risca o "erro" e continua escrevendo. Como será que isso acontece quando este texto está sendo produzido ou refeito no computador? Como se dá a reescrita? Será que a criança modifica as palavras mais vezes quando está utilizando o computador do que quando está diante do caderno? Esta mesma autora (1985) escreve que a escola está muito mais preocupada na correção dos erros do que na avaliação dos acertos, costuma reduzir "o ensino à correção ortográfica" e ela afirma que é "somente refletindo sobre as próprias hipóteses, que a criança pode entender e aprender, sem grandes perplexidades, os critérios e convenções da escrita"(pág.28).

Portanto o que pretendo observar é justamente essas hipóteses que a criança faz quando está escrevendo.

2- Desenvolvimento

2.1- A Escrita

Ao entrar na escola a criança já tem conhecimento de linguagem e vai desenvolver suas idéias a partir dessas idéias anteriores. Segundo Vygotsky (1994), *“qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”*. O papel da escola é mostrar para a criança que existem certas normas na escrita, mas sem ignorar ou menosprezar a sua história com a escrita e mesmo sua história como falante.

É o professor quem faz a mediação entre a escrita e a criança; é preciso que o professor planeje concretamente experiências que levem a criança ao contato com a escrita, uma vez que ele *“tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente”* (Oliveira, 1995; pág.62). Para que isso aconteça é necessária uma preparação teórica. (o professor precisa ter o conhecimento relacionado ao sujeito- criança e ao objeto—escrita).

A teoria de Vygotsky, traz a idéia de que a gênese da escrita é social e que é através da existência de respostas naturais e da mediação (quando um elemento passa a intermediar uma relação que era direta) com o adulto que os chamados processos inter - psíquicos se tornam processos intra - psíquicos. Ele explica essa transição através da internalização (*“reconstrução interna de uma operação externa”* – Vygotsky, 1994) e da Zona de Desenvolvimento Proximal. Esta última diz respeito às funções emergentes (coisas que o indivíduo não sabe) e que vão se consolidar através do plano interativo:

“refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real”. (Oliveira, 1995; pág.59).

Como exemplo, pode-se citar a escrita alfabética que é uma função emergente que através da mediação (experiências e apropriação da cultura) venha a ser utilizada de forma autônoma. Nesta visão, o sujeito não é passivo

nem ativo, ele é interativo uma vez que a relação entre sujeito e objeto precisa ser mediada. É por isso que Vygotsky aponta como uma das implicações pedagógicas, transferir a escrita para pré – escola. A escrita deve ter significado para a criança, deve ser ensinada e aprendida culturalmente, nas interações sociais.

Para ele, só tem sentido trabalhar a escrita com a criança desde que se trabalhe a função simbólica da escrita. Esta deve ter significado e ser considerada como um meio e não como um fim, uma vez que ela é fruto de um processo simbólico:

“Enquanto símbolos de Segunda ordem, os símbolos escritos funcionam como designações dos símbolos verbais. A compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada; no entanto, gradualmente essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário. A julgar pelas evidências disponíveis, a linguagem escrita adquire o caráter de simbolismo direto, passando a ser percebida da mesma maneira que a linguagem falada.”
(Vygotsky, 1994; pág.154)

Os pré - cursores da escrita são os jogos, brinquedos e desenhos, pois representam o início da simbolização; *“desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças”*. (Vygotsky, 1994) .

Desse modo , Lúria (1988) vai dar atenção à pré-história da escrita, na qual a criança passa por várias tentativas e invenções que, segundo ele ocorre bem antes da criança entrar na escola e esta ignora todo este processo. Ele define escrita como:

“...uma função que se realiza, culturalmente, por mediação. A condição mais fundamental exigida para que a criança seja capaz de tomar nota de alguma noção, conceito ou frase, é empregado como um signo auxiliar cuja percepção leva a criança a recordar uma idéia à qual ele se refere. O escrever pressupõe, portanto, a habilidade para usar uma insinuação (por exemplo: uma linha, uma mancha, um ponto) como signo funcional auxiliar, sem qualquer sentido ou significado em si mesmo mas apenas como uma operação auxiliar.” (Lúria, 1988; pág.144).

Assim, para Lúria, a escrita surge na criança inicialmente com a primeira finalidade – lembrar-se de determinadas informações – e segundo o autor, a sua origem (a pré-história da escrita) é, anterior ao processo de alfabetização, ou seja acontece em idade pré-escolar:

“Não é a compreensão que gera o ato, mas é muito mais o ato que produz a compreensão – na verdade, o ato freqüentemente precede a compreensão. Antes que a criança tenha compreendido o sentido e o mecanismo da escrita, já efetuou inúmeras tentativas de elaborar métodos primitivos, e estes são, para ela, a pré-história de sua escrita. Mas mesmo estes métodos não se desenvolvem de imediato: passam por um certo número de tentativas e invenções, constituindo um série de estágios, com os quais deve familiarizar-se o educador que está trabalhando com crianças de idade escolar, pois isto lhe será muito útil.” (Lúria, 1988; pág.188).

Para compreender o desenvolvimento da linguagem escrita na criança, este autor criou um experimento que consistia em solicitar às crianças pré-escolares (que não sabiam ler e escrever) que memorizassem uma série de sentenças ditadas à elas. A quantidade de sentenças era propositalmente maior que a quantidade que a criança conseguiu lembrar-se. Em seguida, o experimentador propunha às crianças que anotassem, que “escrevessem” as sentenças, para ajudar a lembrá-las.

Através dos resultados desse experimento, Lúria pôde explicar o percurso da pré-história da escrita na criança.

Num primeiro momento, a “escrita” da criança consiste apenas em “rabiscos mecânicos”, que não têm nenhuma relação com os conteúdos das sentenças e que não auxiliam de forma alguma a criança a relembrar o que foi dito, pelo contrário, até atrapalham, pois nesse caso, a “escrita” é encarada como uma atividade em si, e não como uma técnica auxiliar, que contribui para um determinado fim. Lúria chama esta fase e pré-escrita ou fase pré-instrumental e afirma que o ato de escrever para a criança neste momento, significa uma brincadeira, onde ela imita a escrita do adulto, sem compreender, entretanto, seu sentido e função (isso significa os rabiscos serem normalmente em ziguezague, numa linha horizontal).

Num segundo momento, esses rabiscos evoluem para “marcas topográficas”. Nesse caso, a “escrita” continua sendo rabiscos sem relação com o conteúdo a ser memorizado, porém, agora eles são distribuídos pelo papel, como um mapeamento, para auxiliar a memorização. Inicialmente essas marcas topográficas são indiferenciadas, mas com o passar do tempo, a criança tende a diferenciá-las, de acordo com o ritmo da fala, a quantidade de palavras, o tamanho e a forma dos objetos ditados, por exemplo: carvão é anotado com um rabisco bastante forte de grafite; um palavra longa é anotada com um grande rabisco, etc. Lúria afirma que nesta fase surge o signo gráfico primário, pois apesar de nem sempre a criança conseguir se lembrar da sentença a partir da anotação, já é vista como um instrumento, um signo auxiliar. Este é o primeiro rudimento da escrita.

Um terceiro momento no desenvolvimento da pré-história da escrita seria a utilização de representações pictográficas (desenhos) para a representação dos conteúdos das sentenças. O desenho auxiliaria a criança a lembrar as sentenças ditadas, na medida em que ela poderia ler no desenho o que fora ditado.

De acordo com Lúria, o passo seguinte à representação pictográfica é a escrita simbólica, que passa a acontecer quando a criança se depara com uma informação difícil de se desenhar. Nesse momento, ela “cria” formas de representação para o que foi dito. Porém, como a criança vive num meio social, grande parte dos símbolos que ela utilizará lhe serão “transmitidos”, através do contato social, principalmente através da escola, onde ela aprenderá a língua escrita, que permitirá não só que se recorde de determinadas informações, mas também que outras pessoas que vierem a observar as suas anotações possam lê-las e compreendê-las.

É importante mencionar ainda que, segundo esse autor, quando a criança atinge determinado estágio na escrita, ela descarta os estágios anteriores, recusando-se a voltar a eles.

Smolka (1989) também vai abordar a pré-história da escrita dizendo que esta *“delineia um percurso do simbolismo que vai do gesto indicativo, passa pelo jogo, pelo desenho, até que a criança perceba que também se pode desenhar a fala, aprendendo a função mediadora da escrita”* (pág.67).

Segundo Góes (1993), *“... a escrita é uma instância propícia para a emergência e elevação dos níveis de reflexividade na esfera da linguagem...”* e é desse modo que a criança vai repensar sobre seu texto e modificá-lo de acordo com suas reflexões.

Da mesma maneira Smolka (1993), define a escrita como *“...uma forma social de linguagem, fundada na dialogia, também sendo internalizada e, neste sentido, constitutiva da atividade mental discursiva.”* Com esta colocação pode-se dizer que, se por um lado a fala é o texto sendo escrito, por outro o texto escrito não é o falado. De acordo com a autora, a fala egocêntrica, é uma das formas de elaboração da atividade mental discursiva no movimento de internalização deste tipo de fala e esta aparece primeiramente como mediação.

Tendo como propósito descrever como ocorre a produção do texto, ou seja, o processo de transformação do texto, Abaurre e Sabinson (1997), analisaram o processo de reescrita na sala de aula. Observaram que algumas crianças, no decorrer do texto, vão fazendo modificações nas palavras que julgam estar erradas. A criança, as vezes risca a palavra ou alguma letra que acredita estar errada (Abaurre, M.B.M., 1997). Sabinson (1997), coloca vários exemplos de refacção da escrita, ou seja, *“...uma aprendiz da escrita se vale de texto já pronto para, apagando o que não interessa nele, construir um texto pronto. Ela refaz o texto original e, dessa refacção¹, resulta o seu texto.”*(pág.59) (Sabinson, 1997:59). Dentre eles, ela cita o caso de Lia que estava no início da primeira série e que ainda não possuía escrita alfabética, mas que segundo a autora, já fazia relações entre a oralidade e a escrita. A autora cita que o coelhinho da Páscoa enviou o seguinte bilhete para a menina :

“Oi Lia, veja debaixo da TV, um presente para você. Beijos Coelhinho.” (Sabinson, M.L.T.M., 1997). Então Lia, para responder, produziu seu texto *“... colorindo todo o coelho, usando lápis de cera preto no corpo,*

¹ *“As operações de refacção de uma escrita começam bem cedo. Muito antes da criança entender o princípio alfabético da escrita encontram-se indícios de que ela é capaz de, refletindo sobre o produto de sua atividade gráfica, julgar o produto dessa atividade, segundo critérios internos, nem sempre evidentes para o adulto letrado, e, com base nesse julgamento, classificar um escrita como “errada”, recusando-a, às vezes apagando-a e refazendo-a.”* (Sabinson, M.L.T.M., 1997; pág.59)

apagando, assim, toda a escrita original, mas deixando sem colorir o BEIJOS COELHINHO - seu texto resposta..." (Sabinson, M.L.T.M., 1997; pág.59).

Este exemplo é colocado pela autora para mostrar que o processo de refacção da escrita tem início bem antes da criança entender o princípio alfabético da escrita. Se por acaso, o coelho do exemplo anterior tivesse mandado seu bilhete através da Internet, qual seria a reação da menina ?

Abaurre (1997), comenta que muitas vezes nos episódios iniciais de escrita nem sempre são visíveis as operações de reelaboração do texto e que:

"...as marcas de reelaboração parecem constituir - se, na verdade, em espaço privilegiado para a observação dos aspectos relativos à modalidade escrita da língua que adquirem saliência para a criança, em diferentes momentos e pelos mais variados motivos."(pág.80)

Assim, Smolka (1989) interroga se *"é preciso ir à escola para aprender a ler e escrever"*, uma vez que ao entrar na escola, há uma grande preocupação em relação a escrita, por esta consistir *"numa complicada habilidade motora a ser desenvolvida"*.

Mas antes mesmo de ir para a escola a criança está em contato com a escrita. *"Naturalmente as crianças são chamadas a interpretar os signos escritos"* e para tanto é de extrema importância a presença do interlocutor (Smolka, 1985). Esta autora também aponta a existência de uma interação entre o discurso interior e a linguagem escrita.

Segundo Smolka a presença desse interlocutor se faz importante para que as crianças tenham um Para quê ? e Para quem? estão escrevendo. Isso faz com que elas escrevam pelo prazer de estar se comunicando com alguém.

"O que ocorre, então, nesse contexto, é que os signos escritos, imersos que estão num complexo significante, simbolizam diretamente, remetendo as crianças à apreensão do significado, sem que elas necessariamente se dêem conta do caráter "mediador" da escrita e do caráter intermediário da fala". (Smolka, 1989; pág.54)

“O que as crianças percebem como significativo numa palavra ou frase não é a mesma coisa para todas as crianças”. É a partir disso que Smolka vai dizer que a escrita (a reestruturação da mesma) é produzida na interação social.

“A escrita como uma forma de representação em transformação”. “O pensamento não é só lógico, a fala nem sempre é racional, gramatical. O processo inicial da escrita que passa pela fala, revela fragmentos e momentos do “discurso interior”, da “dialogia interna” das crianças, nessa forma de interação verbal”. (Smolka, 1989; pág.62)

Assim, ela considera a escrita como um processo discursivo no qual a criança aprende a falar e a dizer o que e como deseja. No início, a criança não sabe dizer muito bem o que pretendia escrever exatamente e cabe ao adulto tentar decifrar, interpretar o que a criança escreveu.

“A linguagem é uma atividade criadora e constitutiva de conhecimento e, por isso mesmo, transformadora. Nesse sentido, a aquisição e o domínio da escrita como forma de linguagem acarretam uma crítica mudança em todo o desenvolvimento cultural da criança”. (Smolka, 1989; pág.57)

A criança começa a combinar letras para formar palavras a partir da organização *“do repertório de sinais que já conhece”*. Nesse ponto, a presença do outro como interlocutor é muito importante, uma vez que ele vai atuar no processo de elaboração e organização do conhecimento.

Smolka coloca que quando o adulto pede para que a criança leia o que ela própria escreveu, *“envolve uma gradual construção da representação dos interlocutores”*, bem como ajuda a criança a interpretar alguns papéis sociais como *“leitor”* e *“escritor”*.

As crianças que estão começando a escrever fazem um esforço imenso para escrever e às vezes se recusam a ler por não conseguirem. Aos poucos, elas tentam aproximar cada vez mais sua escrita com a convencional.

2.2- O Computador

O uso de computadores nas escolas têm aumentado significativamente, e um fator preocupante é sobre as maneiras como as crianças estão utilizando esta nova tecnologia. De que maneira, os professores têm utilizado este novo recurso? Como está sendo trabalhado na Educação Infantil?

De acordo com Marostega (1997), o objetivo da introdução do computador nas escolas é o de ele ser utilizado de forma interdisciplinar pelos professores. Entretanto, segundo a mesma autora, muitos acabam utilizando um importante instrumento pedagógico sem ter objetivos ou até mesmo sem conhecê-los. Isso ocorre porque as atividades desenvolvidas nos laboratórios de informática dependem da forma como o professor está sendo preparado para enfrentar essa nova tecnologia.

Seguindo este pensamento, Valente (1999) escreve sobre a necessidade de se articular o pedagógico ao técnico, para que não se corra o risco de:

“nos deparamos com usos banais dessa tecnologia”, uma vez que “sem o conhecimento técnico, será impossível implantar soluções pedagógicas inovadoras e vice-versa, sem o pedagógico os recursos técnicos disponíveis tendem a ser subutilizados”(pág.21).

Na opinião de Alves (1995), uma das vantagens da informática é a de possibilitar a articulação e a integração entre a leitura e a escrita. Se antes o indivíduo escrevia isoladamente e em silêncio, agora com a Internet, por exemplo, ele pode interagir com o outro (trocar conhecimentos) em um tempo menor e uma velocidade maior (inclusive já temos conhecimento de autores que escrevem livros via Internet). O computador *“possibilita uma grande coletividade produtiva que rompe fronteiras geográficas, de idade, nacionalidade, formação acadêmica ou delimitação de área científica”*.

Se por um lado, o computador oferece muitas vantagens no âmbito pedagógico, por outro faltam programas de boa qualidade para serem trabalhados, restando apenas os editores de textos (Gil, 1999). Na Educação Infantil, por exemplo, na maior parte do trabalho que envolve o uso do

computador são trabalha-se jogos, editores de texto e Logo. Acredito que se faz necessário a criação de novos jogos (não tutoriais, baseados na resposta a partir de um estímulo, como por exemplo, quando o personagem do jogo chora quando a criança erra ou diz "muito bem, parabéns" no caso de uma acerto) que possibilitem à criança construir novos conhecimentos e que possam ser utilizados durante um trabalho pedagógico, como acontece com os "jogos manuais".

Deve - se levar em conta, o fato do computador ser um instrumento mediador que possui um caráter lúdico:

"o instrumento é feito ou buscado especialmente para um certo objetivo. Ele carrega consigo, portanto, a função para a qual foi criado e o modo de utilização desenvolvido durante a história do trabalho coletivo. É, pois, um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo".
(Oliveira, 1995; pág.29).

Para Vygotsky (1994):

"A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza." (pág. 72)

Os softwares de educação, destinados a atividades de produção de texto oferecem à criança múltiplas possibilidades para escrever, ao contrário do instrumento papel, no qual ela tem apenas uma possibilidade de escrita: a sua própria escrita.

Uma das vantagens do computador é que ele facilita o trabalho motor da criança quando ela está usando, por exemplo, um editor de textos e exige que o aluno esteja repensando constantemente sobre o que e como escreveu. Como afirma Ripper (1996), *"um dos aspectos desse fascínio é liberar a criança das limitações de sua coordenação motora fina, permitindo-lhe exercer atividades complexas do ponto de vista cognitivo"*.

Como meu objetivo era observar a escrita, utilizei dois softwares que possibilitam o trabalho com a mesma. Muitas universidades além da Unicamp

têm desenvolvido tanto jogos como editores de textos destinado às crianças, no entanto, optei pelo “Escritor” (desenvolvido pela Unicamp) e pelo “ABC... Turma da Mônica” (comercial).

O software “ABC... Turma da Mônica” foi utilizado pelas crianças para escrever alguns textos porque o chegar no Colégio no qual realizei o trabalho de pesquisa, este software já havia sido selecionado pela professora para trabalhar com as crianças e como eles já haviam realizado alguns trabalhos, achei válido utilizar o mesmo. Ele consiste num software produzido pela FTD que possui jogos e um editor de textos. A opção pode ser feita na primeira tela (ANEXO 8) da seguinte forma: O Cascão traz jogos como, caça palavras, desembaralhar as palavras, cruzadinhas e rima; a Magali traz um abecedário, no qual a criança “clica” na letra desejada, aparecendo um texto com palavras que iniciam com aquela letra, o que na minha opinião se parece muito com os textos presentes nos livros didáticos; o Cebolinha apresenta um Processador de Textos (ANEXO 8).

Os jogos foram apenas citados por pertencerem ao software, mas não serão analisados durante este trabalho, uma vez que este não é o objetivo do mesmo. O processador de textos do Cebolinha é bastante simples e de fácil utilização para um iniciante em informática, possuindo os comandos básicos necessários para um editor de textos, dando possibilidade à criança de mudar o tamanho (pequeno e grande) e a cor da fonte, salvar (em disquete ou na memória do computador) e imprimir o texto, bem como colocar molduras (ANEXO 8). Tais opções são feitas através dos botões de comando localizados do lado esquerdo da tela.

O Escritor (ANEXO 7) é um editor de textos desenvolvido no Laboratório de Educação e Informática Aplicada- LEIA, localizado na Faculdade de Educação da Unicamp que tem por finalidade favorecer a escrita no computador dos indivíduos que estão no início da alfabetização ou que já escrevem há algum tempo, mas ainda não possuem muita familiaridade com o computador, principalmente com os editores de texto em função das muitas ferramentas que possuem. Ele é semelhante ao “Word”, entretanto mais simplificado e apresenta mais alternativas que o ABC do Cebolinha, possuindo dois tipos de letras (forma e cursiva) que estão disponíveis em três tamanhos (pequeno, médio e grande), dá a possibilidade de mudar a cor do fundo da tela,

inserir figura. Também, possui outros comandos básicos como: recortar, colar, copiar, lixeira, salvar (no disquete, como também possui um banco de dados que possibilita salvar todos os textos por autores dentro de cada classe, ficando armazenado na memória do micro), além do fato do dicionário não possuir lista de palavras e esta precisar ser construída pelo aluno (o que na minha opinião é muito importante). Este software foi levado por mim ao Colégio, sendo que nem as crianças nem a professora o conheciam. A maioria dos textos foram realizados no Escritor, pois as crianças acharam mais interessante, principalmente porque ele possibilita a mudança da cor do fundo da tela e a letra cursiva, que é algo que eles ainda não fazem, uma vez que escrevem com letra de forma.

2.3- O Trabalho de Pesquisa

Este trabalho de pesquisa foi realizado num Colégio particular da cidade de Campinas, numa classe de Pré – escola (lá denominada como 1º ano do 1º ciclo). A classe possui 17 alunos com faixa etária compreendida entre 5 e 6 anos de idade. A escola trabalha dentro de uma metodologia construtivista, não tendo por objetivo alfabetizar nesta série. Acompanhei a classe durante todo este ano de 1999, duas vezes por semana (segundas e terças-feiras), das 7:30h às 12:00h.

As atividades da classe iniciavam todos os dias com a professora contando uma história, no momento em que as crianças ainda estavam na roda da conversa. As histórias eram as mais diversas, como as produções dos próprios alunos e os contos de fadas.

Por que a literatura infantil ?

Em relação à literatura infantil, Smolka (1989) comenta que:

“...como discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social; ao mesmo tempo, instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que inclui outros interlocutores – de outros lugares, de outros tempos – criando novas condições e novas possibilidades de troca de saberes, convocando os ouvintes/leitores a participarem como protagonistas no diálogo que se estabelece...”(pág.80)

A história está sendo ressaltada, porque todas as propostas de escrita se deram a partir de uma delas, surgindo assim, as inspirações para que as crianças pudessem escrever os textos espontâneos. As crianças também possuem na classe uma estante de livros de literatura infantil, gibis, revistas, jornais, que elas lêem quando terminam de fazer alguma atividade, bem como possuem um dicionário que pode ser consultado no momento que precisarem.

No início do ano, as crianças usavam o laboratório apenas para jogos lúdicos, que a professora, na maioria das vezes tentava ligá-los com alguma atividade da sala de aula. Segundo a professora, a proposta de tentar observar a escrita espontânea no computador era algo que eles ainda não haviam feito e portanto não sabiam como seria. Em primeiro lugar era

preciso que as crianças explorassem o teclado, uma vez que nem todas estavam habituadas a escrever no computador.

O primeiro dia que escreveram no micro foi uma carta resposta para o coelhinho da páscoa, já que este havia mandado um bilhete para eles informando a sua vinda no colégio naquela semana e pedindo para que escrevessem o que gostariam de ganhar na Páscoa. Infelizmente, não tenho nenhuma das cartas comigo, pois nesta data eu ainda não tinha a permissão da direção do colégio para filmar e nem “salvar em disquete” os textos das crianças. A permissão para filmar só veio no mês de maio e a gravação em agosto, ou seja, durante o primeiro semestre, as crianças escreviam os textos, imprimiam e depois eu tirava uma cópia para mim. A partir de agosto coloquei um disquete para cada criança, procurando salvar os textos. No entanto, alguns textos foram perdidos em função de erros apresentados pelo software Escritor.

Para efeito de análise foram selecionadas cinco crianças, dentre os 17 alunos da classe, sendo uma do sexo feminino e quatro do sexo masculino. O critério de seleção foi crianças que possuíam um maior número de textos durante o ano (em média 10 textos), principalmente os textos escritos no computador. Além dessas crianças, também possuo uma cópia das produções das demais crianças da classe.

A coleta de dados consistiu em documentação VT (7:30 horas de produção) das atividades realizadas tanto no laboratório de informática quanto na sala de aula. A fim de ter uma visão mais global da dinâmica da classe, documentou-se várias atividades além das de leitura e escrita.

Como já relatei anteriormente, antes de ir ao computador, a professora contava uma história. Procurei analisar os textos levando em conta a segmentação (muitas vezes a criança se vale da percepção fonética para escrever, segue o ritmo de sua fala), as hipóteses em relação à ortografia e o papel assumido pela criança ao escrever o texto. Abaurre (1985), interpreta as hipóteses das crianças como fonéticas e ortográficas:

- ✎ as hipóteses fonéticas podem ser observadas quando “a criança utiliza a própria pronúncia como referência na escrita”;

- ✎ as ortográficas podem ser observadas quando a criança usa uma letra que tem o mesmo som da letra que ela precisa, mas que não serve para a palavra em questão, como por exemplo caza (casa);
- ✎ hipercorreção: ao perceber a inexistência de uma correspondência entre o som e a letra para algumas palavras, a criança generaliza algumas regra da ortografia.

Procurei analisar cada uma das cinco crianças separadamente, apesar da maioria dos textos serem coletivos.

Em média, cada criança analisada possui dez textos. Para facilitar a compreensão enumerei os mesmos (que poderão ser visualizados nos anexos nessa seqüência), sendo que o primeiro a ser analisado (texto 1) está manuscrito e teve como proposta fazer uma história de terror. No texto 2, as crianças digitaram o texto 1; texto 3: lista sobre as comidas e brincadeiras oferecidas pelo Colégio no dia da Festa Junina (computador); texto 4: lista do material necessário para que as crianças pudessem montar a maquete da casinha (computador); texto 5: recontar a história da Branca de Neve (manuscrito); texto 6: escrever sobre os quadrinhos do Cebolinha (manuscrito); texto7: após a leitura do livro " O nascimento da Bruxa Onilda" pediu-se para que as crianças recontassem a mesma (manuscrito); texto 8: escrever sobre as férias (computador); texto 9: escrever uma história engraçada, podendo ser real ou inventada (computador); texto 10: reescrita do texto 9 (computador); texto 11: recontar a história dos três porquinhos (computador).

Na análise, todas as palavras destacadas estão em azul sendo que as assinaladas em itálico referem-se à grafia manuscrita e as em negrito à grafia digitada.

ABRUXA DA FERNANDA

Na primeira atividade, em que as crianças tiveram que escrever um texto sobre histórias de terror, Fernanda preferiu escrever sozinha. No papel, primeiro ela escreve *ABRUXA* sem separar o artigo A do substantivo BRUXA (olhar texto abaixo), entretanto nas duas últimas vezes, no final do texto, o artigo já aparece separado do substantivo.

ERA UM VES
 UMMA (DPOSA) QUEVEVIA
 NAVORESTA DEREPETE APARECEU
 NAGANELA MU MOSTRO
 DE BOCA TOTA PEGOL
 ABRUXA ESMA GUADO ABRUXA
 DEREPETE MU PASARIO
 LEBRAVA DA CASAU QUE ATRAIA
 SOMOTROS O MOSRTO DUMIL
 EASIE
 A BRUXA VOI
 FELIS
 A BRUXA ESMAGADA

ERA UMA VES
 UMMA BRUSA QUE VEVIA
 NAVORESTA DEREPETE APARRECEU
 NAGANELA MU MOSTRO
 DE BOCA TOTA PEGOL
 ABRUXA ESMA GUADO ABRUXA
 DEREPETE MU PASARIO
 LEBRAVA DA CASAU QUE ATRAIA
 SOMOTROS O MOSRTO DUMIL
 EASIE
 A BRUXA VOI
 FELIS
 A BRUXA ESMAGADA

Fernanda (ANEXO 1)

No computador, mesmo estando com o texto manuscrito para copiar, ela também faz algumas hipóteses sobre segmentação, percebe-se que algumas palavras são modificadas, como por exemplo ela deixa de aglutinar algumas palavras como: QUE VEVIA, A BRUXA (esta aparece aglutinada apenas uma vez).

ERA UM VES
 UMMA BRUXA QUE VEVIA
 NA VORESTA DEREPETE
 APARRECEU NAGANELA
 UM MOSTRO DE BOCA TORTA
 PEGOL
 A BRUXA ESMA GUADO
 ABRUXA DEREPETE
 UM PASARIO
 LEBRAVA DA CASAU
 QUE ATRAIA SO
 MOSTO OMOSTO DOMIL
 EASE A BRUXA
 VOI FELIZ
 Fernanda (ANEXO 1)

Outro dado interessante é a palavra monstro que no papel aparece como *MOSTRO*, *MOTROS*, *MOSRTO* (aqui dá-me a impressão que queria

escrever morto) e no computador aparece primeiro como MOSTRO e depois parece que se decidiu por MOSTO escrevendo duas vezes.

No texto da Branca de Neve, um dado interessante são os verbos FICOL, MATOL, ENCONTROL que penso ser um caso de hipercorreção. No entanto, mais no final do texto a palavra "ficou" já aparece grafada com "u".

BRANCA DE NEVE
 ERA UMA VEISS
 UMA MENINA QUE CHAMAVA
 BRANCA DE NEVE TINA
 UM PAI E UMA MÃE MAS PAI E MÃE DA
 BRANCA DE NEVE MORRERAO MAS
 BRANCA DE NEVE FOI QRUADA
 PELA MATRATA MAS A
 MADRATA ERA MUTO
 MAL OESCRAVO DA
 MADRATA FOI MATAN
 BRANCA DE NEVE ELE
 FICOL COM PENA E NÃO
 MATOL
 BRANCA DE NEVE FOI
 ENCONTRROL
 UMA CASA DOS 7
 ANOISS
 Fernanda

A MATRATA BEBEU UM
 LIQUIDO QUE ELA
 FICOU UMA BRUXA
 ENTER COL PARA
 BRANCA DE NEVE UM MASA
 ENVENENADA ELA DESMAO
 MAS O PRISIPI
 A PARECEU E DEU UM
 PEJO

BRANCA DE NEVE ERA UMA VEISS
 UMA MENINA QUE CHAMAVA
 BRANCA DE NEVE TINA UM PAI E
 UMA MÃE MAS PAI E MÃE DA
 BRANCA DE NEVE MORRERAO MAS
 BRANCA DE NEVE FOI QRUADA
 PELA MATRATA MAS A MADRATA
 ERA MUTO MAL OESCRAVO DA
 MADRATA FOI MATAN BRANCA DE
 NEVE ELE FICOL COM PENA E NÃO
 MATOL BRANCA DE NEVE FOI
 ENCONTRROL UMA CASA DOS 7
 ANOISS

A MATRATA BEBEU UM
 LIQUIDO QUE ELA FICOU UMA
 BRUXA ENTER COL PARA
 BRANCA DE NEVE UM MASA
 ENVENENADA ELA DESMAO MAS
 O PRISIPI A PARECEU E DEU
 UM PEJO

Fernanda (ANEXO 1)

Na história dos três porquinhos, apesar da proposta ser a de recontar a história, ela procura dar novos nomes aos porquinhos. Parece que a proposta de recontar é entendida como produzir uma nova história.

Tanto no texto dos três porquinhos como na escrita sobre as férias, ela usa alguns recursos de linguagem para não precisar escrever a mesma coisa mais de uma vez: ACOMDEI E AMESMA COIZA DA ROTINA; A MESMA COISA COM O GUSTAVO.

<p>OS TRES PORQUINHOS; ...O LOBO MAL E PATEL NA CASA DO LUISINHO E FALOL NAO VAI ABRI E ELE ASOPRO A CASA E A MESMA COISA COM O GUSTAVO ELES FORAM PARA A CASA DO IRMAM MAS NA CASA DO IRMAO NAO ACONTEL NADA Fernanda (ANEXO 1)</p>	<p>...DEPOIS NADEI DEPOIS ANDA NO MATO I COMEMOS NO MATO ANOITECEL COMEMOS DURMIMOS SABEN AONTE EU DURMI NO MEIO DO MEU PAPAI E DA MIA MAMAE ACOMDEI E AMESMA COIZA DA ROTINA FERNANDA (ANEXO 1)</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aproveitando o exemplo acima, nota-se que a palavra COISA, grafada com z no texto sobre as férias, é mudado para s no texto dos três porquinhos.

Parece-me que no computador, no caso da Fernanda ocorrem menos aglutinações, talvez porque a natureza discreta da ação de digitar possibilite mais a segmentação do que a escrita manuscrita, que é uma ação contínua por natureza, mesmo ao se usar letra de forma.

OS PORQUINHOS DE FELIPE1

Ele se utiliza do diálogo, usando algumas expressões próprias do diálogo. Isso ocorre, na opinião de Smolka (1989), porque a criança assume o papel de narradora, fazendo a articulação do diálogo das personagens, e dessa forma deixa "transparecer as marcas de sua fala social".

<p>È RA UM MAVES UM NIMINO QUE FOI NO CASTELO MAUASONBRADO AI QUESUSTO UM FÂTASMA SOCORO AU GEINEAJUDE EU VOCOME VOSE AI O MENIMO SESCONDEU O FÂTASMA FALOU AON DE ESTAVOSE ARAEUA XEI VOSE NENINO EU ESTO DE BOCA A BERTA PA RA TICONE E SO I MENO FÂTAMA MENINO VOCE ISTAVA METITO PARATICOME VOCE FIN</p>	<p>È RA UM MAVES UM NIMINO QUE FOI NO CASTELO MAUASONBRADO AI QUESUSTO UM FÂTASMA SOCORO AU GEINEAJUDE EU VOCOME VOSE AI O MENIMO SESCONDEU O FÂTASMA FALOU AON DE ESTAVOSE ARAEUA XEI VOSE NENINO EU ESTO DE BOCA A BERTA PA RA TICONE E SO I MENO FÂTAMA MENINO VOCE ISTAVA METITO PARATICOME VOCE FIN</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Felipe1. (ANEXO 2)

Quando foi para o computador escrever o texto de terror, Isa (uma das integrantes do grupo) foi soletrando as palavras do texto para que Felipe1. pudesse digitar.

que ele queria ser o caçador? Outra interpretação é a de que ainda seja difícil para ele recontar uma história que possui diálogo.

Felipe1. (ANEXO 2)

BRANCA DE NEVE
 ERA UMA VEZ UMA RAINHA E UM REI
 OS DOIS TIVERAM UM BEBÊ QUE
 SE CHAMAVA BRANCA DE NEVE E UM
 DIA A RAINHA MORREU E O REI
 CASOU DE NOVO QUE FOI A
 MADRASTA DA BRANCA DE NEVE SO
 QUE UM DIA O REI FOI NA GUERRA E
 MORREU EA MADRASTA FICOU
 CUIDANDO DA BRANCA DE NEVE
 UM DIA A MADRASTA CHAMOU
 UM CASADOR PARA MATAR A
 BRANCA DE NEVE MAIS O CASADOR
 FICOU CONDO DA BRANCA DE
 NEVE CASADOR FALOU PRA
 BRANCA DE NEVE FICAVA FLORES
 TA PARA SEMPRE ENÃO FALÉ
 PARA MIM QUEI QUE VOSEVEM...

BRANCA DE NEVE
 ERA UMA VEZ UMA RAINHA E UM REI
 OS DOIS TIVERAM UM BEBÊ QUE
 SE CHAMAVA BRANCA DE NEVE E UM
 DIA A RAINHA MORREU E O REI
 CASOU DE NOVO QUE FOI A
 MADRASTA DA BRANCA DE NEVE SO
 QUE UM DIA O REI FOI NA GUERRA E
 MORREU EA MADRASTA FICOU
 CUIDANDO DA BRANCA DE NEVE
 UM DIA A MADRASTA CHAMOU
 UM CASADOR PARA MATAR A
 BRANCA DE NEVE MAIS O CASADOR
 FICOU CONDO DA BRANCA DE
 NEVE CASADOR FALOU PRA
 BRANCA DE NEVE FICAVA FLORES
 TA PARA SEMPRE ENÃO FALÉ
 PARA MIM QUEI QUE VOSEVEM...

FERNANDA E FELIPE1: COMO SE ESCREVE PORQUINHOS?

Algo que me chamou a atenção e tenho gravado em filmagem, foi o fato da Fernanda ter escrito porquinhos assim: PORKINHOS e se dirigiu até o Felipe1. para conversar e viu que ele havia escrito PORQUINHOS. Ela imediatamente disse que ele estava errado, pois aquela palavra era com k. Após algum tempo e trocas de idéias, eles resolveram deixar de formas diferentes.

OS 3 PORQUINHOS
 era uma zeis 3 porquinhos que
 foram mora sosinho na folresta o
 bolo e bolinho e o bolota o
 segundo porquinho fes acasa de
 palha opri meiro porquinho fes
 acasa de madeira e o utimo
 porquinho fes acasa de
 tigolo e o lobo mau chegou
 e o 2 porquinhos en traran
 na sua casa e o lobo asoprou
 e acasa caiu e osdois foram
 para a casa de tigolo
 E O LOBO EM TROU PERA
 A CHAMINE E QUEI MO
 ORABO
 FELIPE 1. (ANEXO 2)

OS TRES PORKINHOS
 ERA UMA VES 3 PORKINHOS QUERIA
 IR MORAR NAS SUAS CASA
 O LUISINHO FES UMA CASA DE
 PALIA O GUSTAVO FES UMA CASA
 DE MADERA O JAVINHO FES UMA
 CASA DE TEJOLO ...
 FERNANDA (ANEXO 1)

O FRANKSTEIN DO FELIPE2

No caso de Felipe2., o texto apesar de ter sido escrito em dupla, posso afirmar que apenas as idéias foram compartilhadas porque foi o Felipe2. quem escreveu, uma vez que o Pedro escreve usando na maioria das vezes as vogais e poucas consoantes.

É RA U MA VES UMA CASA MAUA A SOMBRADA
E UM DIA A PARECEU O FRANKSTEIN E ELE FOI
PASSIAR E NO MEIO DO CAMINHO E LE ENCONTROU
UM MORCEGO E ELE FEIS UMA ARMADILHA
E O MORCEGO CAIU FIM
FELIPE G. PEDRO X
O FRANKSTEIN

É RA U MA VES UMA CASA MAUA
SOMBRADA E UM DIA A PARECEU O
FRANKSTEIN E ELE FOI PASSIAR E
NO MEIO DO CAMINHO E LE EN
CONTROU UM MORCEGO E ELE FEIE
UMA ARMADILHA E O MORCEGO
CAIU FIM
O FRANKSTEIN

Felipe2. (ANEXO 3)

Quanto à segmentação, ele fez de acordo com o ritmo da fala (Smolka, 1989). E também parece-me que ele ao escrever no computador não aglutina tanto as palavras como ocorre com o texto manuscrito.

O FRANKSTEIN

É RA U MAVES UMA CASA MAUA SOMBRADA E UM DIA A PARECEU O
FRANKSTEIN E EL EFOI PASSIAR E NO MEIO DO CAMINHO E ELE ENCONTROU UM
MORCEGO ELE FEIS UMA ARMADILHA E O MORCEGO CAIU FIM.

FELIPE2. (ANEXO 3)

A escrita da palavra Frankstein pode ter sido memorizada, mas por outro lado, aqui aparece uma outra hipótese do som nasal, usando o IN, algo que não havia ocorrido com as outras crianças. Ex: QUEINTE.

CACHORRO QUEIN TE

MILHO

XURRASCO

PÊ DE MULÊQUE

PASTÊU

BATATA SALGADA
FANTALÀRÀJA...
Felipe2. (ANEXO 3)

Ao escrever FANTALARÀNJA também ocorre um erro de digitação, ou seja, coloca a crase ao invés do til, mas acredito que o til tenha sido usado para representar o som nasal.

Na lista da maquete, quando usa palavras soltas, a maioria delas aparece com a grafia correta e sem problemas de segmentação.

TINTA
GALHO DE ARVORE
AGUA
PEDRA...
Felipe2. (ANEXO 3)

Por que escreve rei com dois R e rainha apenas com um? Tudo indica que Felipe2 dobre o R somente quando este constitui a sílaba tônica, como é o caso de REI.

BRANCA DE NEVE
É RA UM VEZ UMA RAINHA E
UM RREI SOQUE UM DIA NASEU
UM BÊBÊ QUE CHAMAVA
BRANCA DE NEVE E UM
DIA ARAIMIA MORREU E O
RREI CASOU DE NOVO QUE
FOI A MADRASTA DA BRANCA DE NEVE
SO QUE UM DIA O RREI FOI
VINGUERRA E MO RREU TAMBEM
E A MADRASTA FICOU CUIDANDO
DA BRANCA DE NEVE MAU UM
DIA A MADRASTA CHAMOU U
CASADOR PARA MATAR A
BRANCA DE NEVE MAIS O
CASADOR FICOU COU DO DA
BRANCA DE NEVE E O CASADOR
FALOU PARA A BRANCA DE NEVE
FICAR NA FLORESTA PARA
SEMPRE E NANU FALE PARA NINGUEI

BRANCA DE NEVE
É RA UM VEZ UMA RAINHA E UM RREI
SOQUE UM DIA NASEU UM BÊBÊ QUE
CHAMAVA BRANCA DE NEVE E UM DIA
ARAINIA MORREU E O RREI CASOU DE
NOVO QUE FOI A MADRASTA DA BRANCA DE
NEVE SO QUE UM DIA O RREI FOI
NAGUERRA E MO RREU TAMBEN E A
MADRASTA FICOU CUIDANDO DA BRANCA
DE NEVE MAU UM DIA A MADRASTA
CHAMOU U CASADOR PARA MATAR A
BRANCA DE NEVE MAIS O CASADOR FICOU
COU DO DA BRANCA DE NEVE E O CASADOR
FALOU PARA A BRANCA DE NEVE FICAR NA
FLORESTA PARA SENPRE E NANU FALE
PARA NINGUEI

Felipe2. (ANEXO 3)

No texto do nascimento da bruxa parece-me que Felipe2 já se definiu quanto a palavra FANTASMA, grafada corretamente.

NASCIMENTO DA ONILDA
FANTASMA UM DIA A ONILDA FICOU
GRAVIDA UM DIA NASCEU A BRUXA ONILDA
E NO DIA SEGUNTE COMEMORAR O NASC-
IMENTO DA BRUXA ONILDA E O
FANTASMA DEU UMACESTA E O
VANPIRO DEU UM GATO E A FOFOCA
DEU UMA ARANHA E A FIFI DEU
UMA VASORAVU A DORA
E VIVERAN FELISES PARASEMPRE
FIM

ÉRAUMAVES UMDIA AOLONA
FICOU GRAVIDA UM DIA NASCEU A
BRUXA ONILDA E NO DIA SEGUNTE
COMEMORARAN O NASCIMENTO DA
BRUXAONILDA E O FANTASMA DEU
UMACESTA E O VANPIRO DEU UM
GATO E A FOFOCA DEU UMA
ARANHA E A FIFI DEU UMA
VASORAVU A DORA
E VIVERAN FELISES PARASEMPRE
FIM

Felipe2. (ANEXO 3)

No texto das férias, Felipe2 narra algo que faz todos os dias no horário do parque, que é jogar futebol. Na reescrita, no computador o texto não foi modificado.

EU E O VICTOR ESTAVANMOS JOGANDO FUTEBOL EU CHUTEI E MARQUEI GOL E DEGOL E O VICTOR CHUTOU E EU DEFENDI E DE POIS O ERTOR CHUTOU...

Felipe2. (ANEXO 3)

XEGAMOS NOS FELIPE

Percebe-se qe Felipe1. e Felipe2. produziram o texto em conjunto e nessa interação fizeram hipóteses diferentes em cima de uma mesma palavra. As últimas linhas de ambos possuem a mesma idéia, mas usando palavras diferentes e é interessante observar que há uma rasura em XEGARAN, pois embaixo do X tem uma letra C. Talvez ele estivesse em dúvida e optou pelo X.

Felipe2. (ANEXO 3)

Felipe1. (ANEXO 2)

QUE VOCÊ VAINO CASTELO
 EU VOUFALAR PARA A MADRASTA QUE
 EU DEI UM FIM NE VOCE BRANCA DE NEVE
 THAU BRANCA DE NEVE A MADRASTA
 PERGUNTOU PARA O CASADOR
 DEUNFIM NA QUE LA MININA
 E OS A NIMAS INDICARAN
 UMA CASA PEQUENA QUE MORAVA
 7 ANOIS A BRANCA DE NEVE
 RRESOLVEU EN TRAR E
 A BRANCA DE NEVE LINPOU
 A CASA DOS 7 ANOIS UM DIA
 A PARESEU UMA VELHA DEU
 UMA MAÇE EN VENENADA E
 A BRANCA DE NEVE COMEU A MAÇE
 ENVENENADA E DESMAIOU E
 OS 7 ANOIS XEGARAN E O
 PRINSIPI XEGOU E A BEIOU E
 A BRANCA DE NEVE ACORDOU
 FIM

DO CASTELO EU VOUFALAR PARA A
 MADRASTA QUEU DEI UM FIM ME
 VOSE BRANCA DE NEVE THAU
 BRANCA DE NEVE A MADRASTA
 PERGUNMTO PARA O CASADOR DEU
 UMFIM NAQUELA MININA E OS A
 MIMAS INDICARAN UMA CASA
 PEQUEN MORAVA AMOIS E A
 BRANCA DE NEVE RRESOLVEU EN
 TRAI E A BRANCA DE NEVE
 LINPOU A CASA DOS 7 ANOIS
 UM DI APARESEU UM MAVELI
 E DEU MAÇE EN VENENADA E
 A BRANCA DE NEVE DESNEIO
 E OS ANOIS VIRAN E POZERAMOCACHA
 E UM PRISIPI XEGOU E BEIOU
 E A BRANCA DE NEVE A CORDOU
 E OS DOIS VIVERAM FELIZ
 FIM

QUE VOCÊ VAINO CASTELO EU
 VOUFALAR PARA A MADRASTA
 QUE EU DEI UM FIM NE VOCE
 BRANCA DE NEVE THAU BRANCA
 DE NEVE A MADRASTA
 PERGUNTOU PARA O CASADOR
 DEUNFIM NA QUE LA MININA E OS
 A NIMAS INDICARAN UMA CASA
 PEQUENA QUE MORAVA 7 ANOIS A
 BRANCA DE NEVE RRESOLVEU EN
 TRAR E A BRANCA DE NEVE LIN
 POU A CASA DOS 7 ANOES UM DIA
 A PARESEU UMA VALHA DEU UMA
 MAÇE ENVENENADA E DESMAIOU
 E OS 7 ANOIS XEGARAN E O
 PRINSIPI XEGOU E A BEIOU E A
 BRANCA DE NEVE ACORDOU
 FIM
 FELIPE 2

DO CASTELO EU VOU FALAR PARA A
 MADRASTA QUEU DEI UM FIM ME
 VOSE BRANCA DE NEVE THAU
 BRANCA DE NEVE A MADRASTA
 PERGUNMTO PARA O CASADOR DEU
 UMFIM NAQUELA MININA E OS A
 MIMAS INDICARAN UMA CASA
 PEQUEN MORAVA AMOIS E A
 BRANCA DE NEVE RRESOLVEU EN
 TRAI E A BRANCA DE NEVE
 LINPOU A CASA DOS 7 ANOIS
 UM DI APARESEU UM MAVELI E DEU
 MAÇE EN VENENADA E A BRANCA
 DE NEVE DESNEIO E OS ANOIS
 VIRAN E POZERAMOCACHA E UM
 PRISIPI XEGOU E BEIOU E A
 BRANCA DE NEVE A CORDOU E OS
 DOIS VIVERAM FELIZ
 FIM
 FELIPE1

Felipe2. ao contrário de Felipe1. coloca o R no final do verbo. Ex: TOMAR.

Na história engraçada Felipe2. faz dupla com Felipe1.. Contam a história de dois patetas que vão à escola e que ao chegarem na mesma sentam na roda um ao lado do outro. Isso é o que eles fazem todos os dias.

era uma vez 2 patetas e os 2 foram a escola eles chegaram e sentaram na roda e 1 pateta foisentar do lado do o tro pateta soque an tes de ele sentar do lado do seuimeu ele cherrou

O estudo da escrita espontânea, no papel e no computador, numa classe de pré-escola

o bunbum do outro pateta e cuan do
ele cherrou e otru pateta sou
teu pum

fim

felipe 1 (ANEXO 2) e Felipe2 (ANEXO 3)

Na reescrita da história engraçada, realizada na semana posterior, eles acrescentam a vogal U para ficar OU TRO (entretanto a mesma continua segmentada), colocam também o artigo UM antes do substantivo PUM. E também percebem que a história podia continuar.

era uma ves 2 patêtas e os 2 foran a escola eles chegaran e sentaran
na
roda e 1 pateta foisentar do lado
do ou tro pateta soque an tes de ele
sentar do lado do seuimeu ele cherrou
o bunbum do outro pateta e cuan do
ele cherrou e otru pateta sou
teu um pum e os dois fugiran da escola
e a professora falou cade os 2 patêtas
e saio para procurar e achou os 2 patêtas

fim

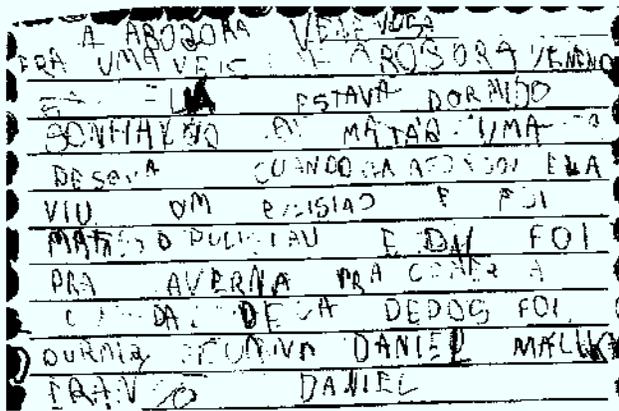
felipe 1 (ANEXO 2) e Felipe2 (ANEXO 3)

Algo interessante é que eles acentuam PATÊTAS, mas não acentuam PATETA. Por que? Talvez seja pelo fato da primeira estar no plural.

AS ABOBORAS DO FRANCO

Franco já tem uma certa intimidade com o computador parece-me que ele não aglutina as palavras em relação às outras crianças.

Franco (ANEXO 4)



A ABOBORA VENENOSA
 ERA UMA VEIS UMA ABOBORA
 VENENOSA ELA ESTAVA
 DORMIDO SONHANDO A MATAQ
 UMA PESOUA CUANDO ELA
 ACORDOU ELA VIU UM PULISIAO E
 FOI MATADO O PILISIAO E DAI FOI
 PRA CAVERNA PRA COMER A
 CUMIDA DELA DEPOS FOI DURMIR
 FICUANO

Quando passa o texto do terror para o computador, percebe-se que alguns traços são introduzidos. Será que é para delimitar as palavras?

A – ABOBORA VENENOSA

ERA – UMA VEIS UMA ABOBORA VNENOZA ELA – ESTAVA DORMINDO – SONHANDO EN – MATAR - UMA – PE SOA CUANDO ELA ACORDOU ELA VIU UM POLISIAU E DAÍ FOI PRA CAVERNA PRA COMER A CUMIDA DELA DEPOS FOI DURMIR

FRANCO (ANEXO 4)

Nota-se que no texto anterior (manuscrito) está escrito PESOUA e nesse já aparece PESOA. A palavra venenosa também aparece escrita de duas formas: VENENO SA e VNENOZA. Uma interpretação é que possa ter ocorrido um erro de digitação ao invés de uma hipótese de escrita

Escreveu FOLHA no texto 4 (ANEXO 4) e no texto da Branca de Neve escreve FILIA. O mesmo acontece com espelho quando escreve ISPELIO.

Na maioria dos textos, tanto manuscritos quanto digitados aparecem várias vezes algumas expressões como DAÍ, AÍ que são usadas geralmente como um recurso da linguagem oral. (ANEXO 4)

Talvez, pelo fato de NÃO, LADRÃO, usar o ~ (til) ele, faça a mesma hipótese para ACHARÃO (acharam), VIRÃO (viram), FORÃO (foram), DEIXARÃO (deixaram). (vide texto abaixo)

E DEI CHOU A BRANCA DE NEVE LA NA
 FLORESTA DAI OS ANIMAIS
 MOSTRA RÃO UMA CASA DE MADEIRA
 TÃO PIQUI NININHA E TÃO BAGUNSA
 DA QUE ELA ACHOU QUE FOSE UMA
 CASA DE CRIANSA MAS NÃO ERA
 ERA SO UMA CASA DE 7 ANOIS
 QUE ACHARÃO QUEFOSE UM LADRÃO
 DAI QUANDO ELES VIRÃO A BRANCA
 DE NEVE DAI ES FORÃO TRA BALHAR
 E DEIXARÃO ELA SÔSINHA DAI A
 BRANCA DE NEVE VIU PELA JANELA
 DAI A BRUXA DEU UMA MAÇÃ
 IMVENENADA E A BRANCA DE NEVE
 DESMAIOU E QUANDO OS 7 ANOIS
 CH GARÃO

E DEI CHOU A BRANCA DE NEVE LA NA
 FLORESTA DAI OS ANIMAIS MOSTRA RÃO
 UMA CASA DE MADEIRA TÃO PIQUI
 NININHA E TÃO BAGUNSA DA QUE ELA
 ACHOU QUE FOSE UMA CASA DE CRIANSA
 MAS NÃO ERA ERA SO UMA CASA DE 7
 ANOIS QUE ACHARÃO QUEFOSE UM
 LADRÃO DAI QUANDO ELES VIRÃO A
 BRANCA DE NEVE DAI ES FORÃO TRA
 BALHAR E DEIXARÃO ELA SÔSINHA DAI A
 BRANCA DE NEVE VIU PELA JANELA DAI A
 BRUXA DEU UMA MAÇÃ IMVENENADA E A
 BRANCA DE NEVE DESMAIOU E
 QUANDO OS 7 ANOIS CH GARÃO

Franco (ANEXO 4)

Por que será que a palavra *CACHÃO* está escrita com letra maior? À
 princípio ele havia escrito *CACHANO*, mas depois faz um *Ã* sobre o *NA*. De
 acordo com Abaurre, isso indica que houve uma reescrita do texto, ou seja,
 a criança releu após ter acabado de escrever e mudou sua hipótese em
 relação à esta palavra.

FICARÃO MUITO TRISTES
 E COLOCARÃO ELA DENTRO
 DE **CACHÃO** E UM
 PRISIPE BELIOU ELA E FICARÃO
 FELISES PARA SEMPRE

FICARÃO MUITO TRISTES E
 COLOCARÃO ELA DENTRO DE
 CACHÃO E UM PRISIPE BELIOU ELA
 E FICARÃO FELISES PARA SEMPRE

Franco (ANEXO 4)

No texto anterior escreve *FILISES*, já no texto do Nascimento da Bruxa
 aparece *FELISES*.

E A MÃE DEU
 UMA CORUJA E
 A CORUJA FICOU
 COM ELA A VIDA
 TODA E VIVERÃO
 FELISES PARA
 SEMPRE

E A MÃE DEU UMA CORUJA E A
 CORUJA FICOU COM ELA A VIDA
 TODA EVIVERANL FELISES PARA
 SEMPRE.

Franco (ANEXO 4)

No texto das férias (abaixo) a palavra muito está escrita da seguinte forma: MUINTO. Ele ainda põe dois RR no início da palavra. Ex: RRODEIO.

Por que será que aqui ele escreve AUGUAD DA PRÀTA, sendo que desde o início escreve ÁGUA corretamente? Será que esta palavra foi compreendida por ele, tendo como significado a água enquanto líquido e quando precisou escrevê-la como nome próprio, levou-o a pensar que poderia ser de outra forma?

EU FUI AUGUAD DA PRÀTA E LA ESTAVA MUINTO LEGAL EU FUI PARA O RRODEIO

FRANCO (ANEXO 4)

No título abaixo temos duas hipóteses sobre a escrita da palavra “sapato”, grafada como SAPAO e SAPATINHO.

os sapao sapatinho que sempre cai :



era uma ves um sapatinho de uma donsela que senpre caia dai um dia ela cai num buraco com um porco espinho furol a bunda de la cuando tomava agua sala tudo mas dai ela lembrou que tinha um incontro com um cara que vevia feio e chato um dia ela caio na istante e quebrou todos sapatinho

franco fernanda (ANEXO 4)

Algo que o texto feito no computador não permite é a separação de sílabas, uma vez que ele organiza as palavras automaticamente, de modo que as sílabas de uma mesma palavra não seja separada. Sendo que no texto manuscrito de Franco isto aparece uma vez.

Ao refazer o texto, Franco havia faltado e a reescrita foi feita por Fernanda. Ela retirou a palavra SAPAO e TODOS (penúltima linha), substituindo esta última por OS. Talvez tentando buscar uma coerência melhor.

Neste último texto Franco descobriu a letra cursiva (novidade para ele, já que escreve com letra bastão) e essa foi sua maior preocupação. Continua escrevendo QUA, como CUA. Ex: CUANDO, CUASE, descrita por Abaurre como uma hipótese fonética.

ERA UMA VEZ 3 PORQUINHOS QUE RESOUVERÃO MORAR SEPARADO MAS APARECEU UM LOBO MAL QUE CUASE COMEU UM PORQUINHO QUE FOI CORENDO PARA A CASINHA DE PALHA DAI O LOBO MAL DISSE ABRA ESSA PORTA QUE EU QUERO ENTRAR O BOLINHA DISSE NÃO NÃO NÃO E NÃO A É ENTÃO EU VOU ASOPRAR DAI ELE ASOPROU O BOLINHA COREU PARA A CASA DO BOLÂU DAI O LOBO FALOU ABRA ESSA PORTA QUE EU QUERO EMTRAR NÃO A É EU VOU ASOPRAR DAI OS PORQUINHOS FORÃO CORENDO PARA A CASA DO BOLOTA DAI O LOBO MAL FALOU ABRA ESSA PORTAQUE EU QUE ROENTRAR NÃO ENTANU EU VOASOPRAR DAI ELE ASOSOPROU EA CASA NÃO CAIO EO LOBO RESOUVEU DESER PELA CHAMINÉ QUEIMOU A BUNDA DAI ELE NUCA MAIS VOUTOU FIM

Franco (ANEXO 4)

Aqui mais uma vez aparece o erro de digitação: crase ao invés do til.

OSFANTASMA DE ALLAN

No caso de Allan, quanto à segmentação, parece-me que tal e qual as outras crianças, ele se apóia nas pausas da fala oral.

O uso dos dois RR me chamou a atenção, pois parece-me que ele fez a hipótese de que se usa dois RR somente quando o mesmo aparece no meio das palavras, entre as vogais. Ex: *SOCORRO, QUIAVIAÇOCORRIDO, BARRIGAS, IDERREPEITI.*

QUÁ DO OSFANTASMA DOMINAU TÈRRA

ENUMACASA AVIA 4 FANTASMA E 1 LOBISOMEI AOU DO FANTASMAS I DE REPEI TI A PA REU COUDI DRACULA QESAIO PAR CHUPA SĂGUI A SUA ESPOSA TĂBESSAIU 10 SAPOS DO PORĂO GRITARĂO SOCORRO ELISTAVOU SIAFOGĂNDU I AĂBULESSIA XEGO EOLOBISÔME UPEGOU PELAS CÔSTAS E 1 HATO FUGIUDUMACAZA DAÍ ULOBISOMEN PULOU INSIMA DO CARA QUIAVIAÇOCORRIDO MAIS UMA UMA MUMIA ACORDOU E FOI VEUQUIERA EMATOU 1DOSOMES EABIRUMA DAS BARRIGAS DAISSIU SĂGUI IELIMORREU IDERREPEITI APARECEL UCHUPA CABRAS QUĂDOOSFANTASMA XUPĂODO SĂGUI ICONTIUOU A CASSAR IAXO UMA CASA IFUGIU EMATOU OSCASAFĂTASMA.

Allan (ANEXO 5)

A expressão "e de repente" foi grafada de duas formas diferentes ao longo do texto: I DE REPEITI, IDERREPEITI. Nessa segunda forma, ele aumentou um R, talvez porque aqui a entonação do R seja tônico e também

seguindo a hipótese acima ele tenha optado por aglutinar e aumentar um R. Mas a palavra “apareceu” também segue estes padrões e está grafada como **A PA RECEU, APARECEL ?**

Ele usa o til para acentuar palavras que possuem som nasal, com exceção a palavra **CÔSTAS** que não possui som nasal e também aparece acentuada.

A palavra **COISA** aparece escrita primeiro com S, depois com Z e por último com S, interpretada por Abaurre (1985) como hipótese ortográfica.

Ele é o único dentre as crianças selecionadas que não inicia o texto com a expressão **ERA UMA VEZ...**, mas sim com **ENUMACASA...**, **UM DIA...** Isso me chamou bastante a atenção.

Outra curiosidade é o uso do acento circunflexo, que aparece somente neste texto e também possui a mesma dificuldade para digitar em relação ao til.

Quais hipóteses ele faz em relação ao uso dos acentos? Para que eles servem? Pois ele usa os mesmos tanto para sons nasais como para sons abertos: **SIAFOGÊND0, AÊBULESSIA, LOBISÔME.**

O uso do número ao invés da escrita do mesmo também aparece aqui.

Nas listas, as palavras **CACHORROKTE, BIGO, TITHA** aparecem grafadas sem o til ou outro acento. Por que?

MILHO CACHORROKTE PASTEOCARVAO..... PSICARIA TIROAUUVO BIGO CACHASURPREZA Allan (ANEXO 5)

MATERIAL PARA MONTAR A MAQUETE TITHA PAPE PAUZINHOS MASINHAS Allan (ANEXO 5)

No texto das férias, ele dispõe o mesmo de forma semelhante às listas. Por que? Será que pelo fato da professora ter explicado que para fazer listas seria preciso que uma palavra estivesse embaixo da outra, ele pensou que o texto poderia ser estruturado assim também?

um dia omeo vocamilo mi level
no sitio do tiodelie
xegandolanos
fomosveracasa
anoitexego
efomos ...

Allan (ANEXO 5)

Nos últimos textos escritos no computador, ele já não utiliza mais os acentos para para sons nasais colocando a letra N ou então deixa sem substituir. (XEGANDOLANOS, FRAGO, ELENAOSABIA, FARGO, NOSFICAMOSFALADO).

o fargomaluco

um dia omeuvocamilo resolveu fazer frago
mas elenaosabia matar o fargo elepeduro o
fargo novarao epegoummachado ecorto
o pescoso dofargo e o fargo cesolto
es palhadosage e nosficamosfalado
para o vocamilo
elfoiparala nao elefoi paraca

Allan (ANEXO 5)

3 – Considerações ou como iniciar um outro olhar e fazer outra pesquisa... mas isso é para outro momento.

Analisar a escrita infantil e observar cada passo da criança nessa trajetória foi algo maravilhoso, pois a cada dia fazíamos novas descobertas. Ao longo desse trabalho, procurei apontar várias possibilidades de interpretação da escrita infantil. Digo apontar, pelo fato de não possuir conhecimento suficiente na área da Linguística para poder interpretá-los da forma como gostaria.

No entanto, procurei mais embasamento em algumas autoras como Abaurre e Smolka. A primeira delas auxiliou na compreensão da reescrita, quando diz que nós adultos não conseguimos perceber que a criança refaz o texto muito antes de ter a escrita alfabética. As crianças que observei já possuem a escrita alfabética e se formos olhar os anexos fica nítido o processo de refacção dentro de um mesmo texto. Smolka contribuiu no sentido de me levar a observar também os papéis ocupados pela criança no decorrer do texto, bem como a importância do papel do outro como interlocutor, para ajudar a criança a interpretar os signos escritos e para que ela escreva pelo prazer de estar se comunicando com alguém.

Os exemplos abaixo servem para demonstrar um pouco o que tentei dizer anteriormente.

Diálogo 1:

A: Felipe, é foram morarrrr, arrr e não mora.

Felipe relê o texto e deixa como está – “mora”.

Diálogo 2:

A: Tia, lê pra mim.

Após a leitura(...“todos sapatinhos”), ela diz corrigindo no computador ...

“é todos **OS** sapatinhos”

No início do ano a maioria das crianças aglutinava boa parte das palavras, escreviam tudo “num só fôlego”, já que esta não era a principal preocupação deles naquele momento. No entanto nas últimas semanas de

novembro isso já não mais ocorria com tanta frequência e era comum ouvir o seguinte diálogo:

A- *Tia, preciso dar espaço aqui? (se referindo ao espaço entre duas palavras)*

F- *Não sei. O que você acha?*

A- *Eu acho que precisa.*

F- *Como você sabe quando a gente precisa dar espaço?*

A- *Ah! Eu vou falando e vou vendo*

E o computador? Não consegui observar diferenças discrepantes entre o computador e o caderno, a não ser as mencionadas no capítulo 2.2 que se referem à ludicidade do mesmo. O computador contribuiu na estruturação dos textos (que ficam mais claros para ler), mas para observar a questão da antecipação das hipóteses se faz necessário uma pesquisa mais detalhada. No entanto alguns outros pontos puderam ser observados:

- Eles possuíam algumas dificuldades para encontrar as letras no teclado e algumas vezes ouvia-se: "Tia, cadê o B daqui?"
- Substituição da escrita do nº pelo mesmo. Ex: "ENUMACASA AVIA 4 FANTASMA" (Allan, anexo 5)
- Ocorrem menos aglutinações.
- O computador não permite a separação de sílabas, algo que duas das crianças observadas fazem quando estão no papel.
- Alguns usaram o til (acento gráfico - ~) para representar o som nasal somente no computador.
- Algo que aconteceu em quase todas as atividades realizadas no computador, foi o fato das crianças quererem acabar logo a escrita para poder "jogar joguinhos", como elas mesmas diziam. Será que isso atrapalha? Ainda não tenho essa resposta, mas penso que isso tenha alguma interferência.

Assim, pude perceber que a criança está refletindo constantemente sobre suas hipóteses de escrita, seja no computador ou no papel

3- Bibliografia

ABAURRE, M.B.M., FIAD, R.S., SABINSON, M.L.T.M., Cenas de Aquisição da Escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil (ALB): Mercado das Letras, 1997.

ABAURRE, M.B.M. & CAGLIARI, L.C. Textos espontâneos na 1ª série (evidências da utilização, pela criança, de sua percepção fonética da flauta para representar e segmentar a escrita). In Cadernos Cedes nº 14. São Paulo: Cortez, 1985.

GIL, J.M.S. "A caixa de surpresas: possibilidades educativas da informática". In Pátio Revista Pedagógica ano 3, nº 9. Porto Alegre: Artmed, 1999-11-29

GÓES, M.C. A natureza social do desenvolvimento psicológico. Cadernos Cedes nº 25. São Paulo: Cortez

LÚRIA, A.R. O desenvolvimento da escrita na criança. in , VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Edusp Icone, 1988.

LÚRIA, A. R. "A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil". in , VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Edusp Icone, 1988.

MAROSTEGA, V.L. O professor e a linguagem Logo: treinamento ou formação ? Repercussão no modo como ele viabiliza a utilização desta linguagem com seus alunos. Dissertação de Mestrado - UFSM, Santa Maria, RS, 1997.

OLIVEIRA, M.K. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

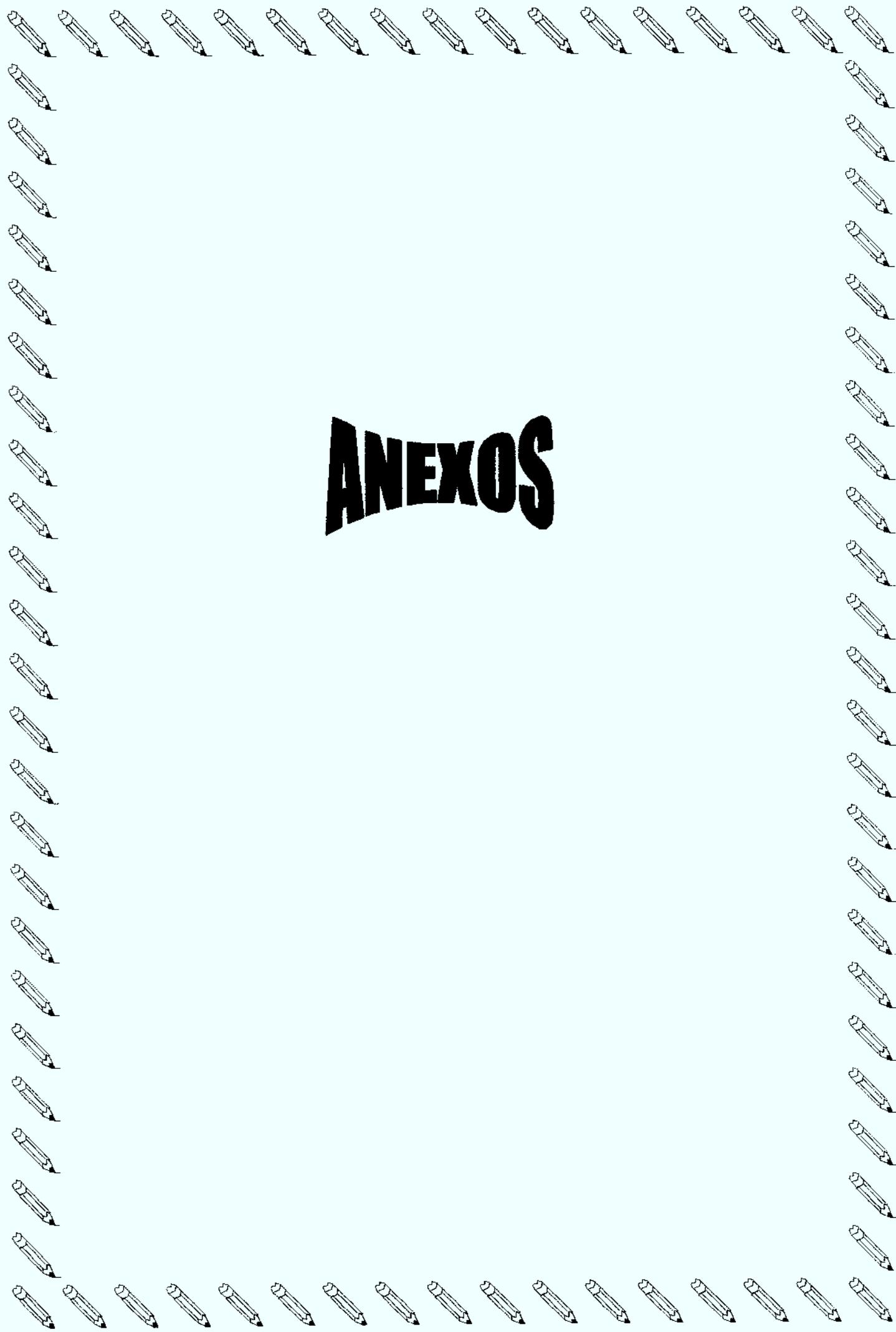
SMOLKA, A.L.B. & GÓES, M.C.R. de. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. São Paulo: Papyrus, 1993.

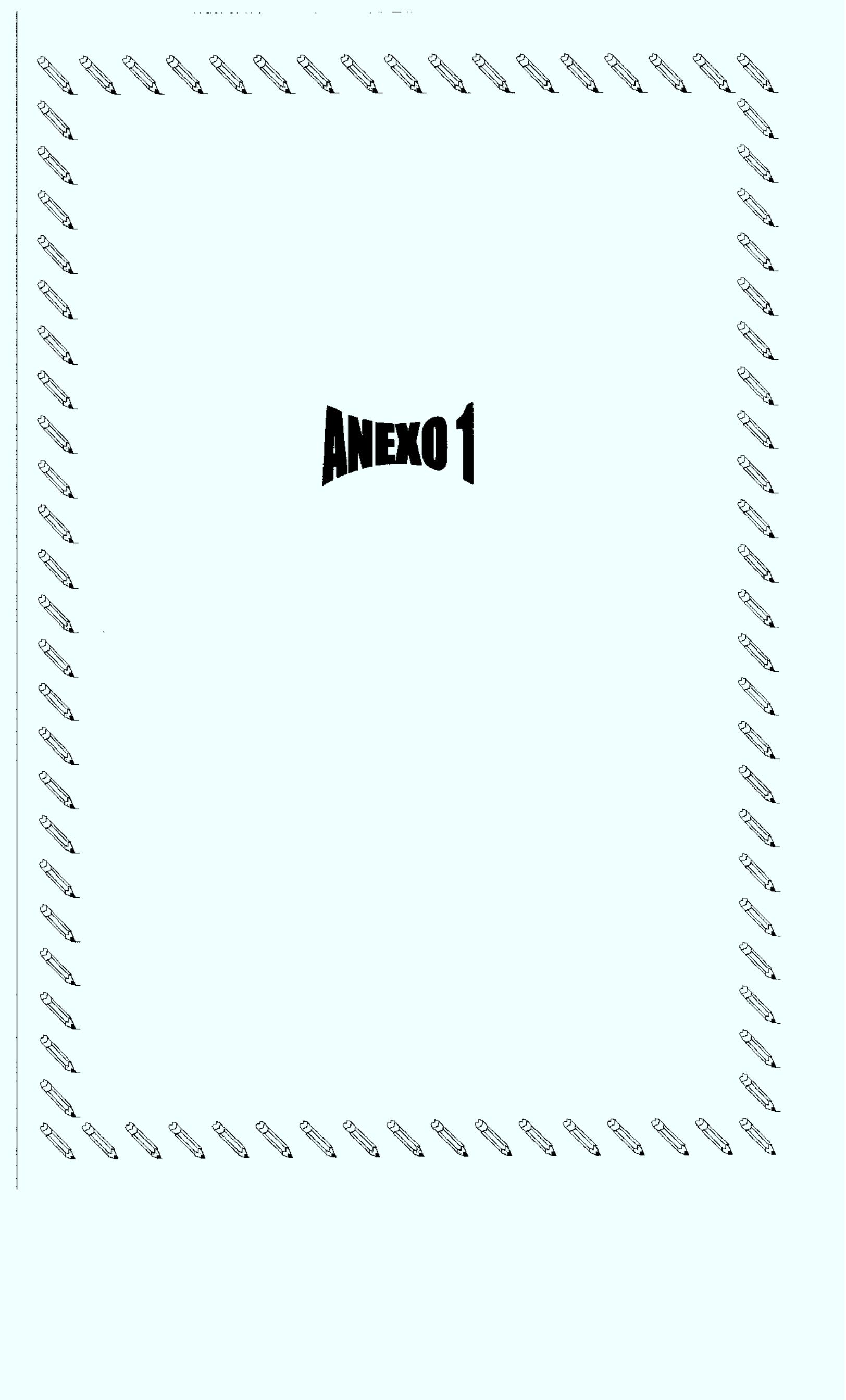
SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização no processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989.

VALENTE, J.A. "Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica?". in Pátio Revista Pedagógica ano 3, nº 9. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes (5ª ed.) 1994.

ANEXOS



A decorative border of pencils surrounds the central text. The pencils are arranged in a rectangular frame, with the top and bottom edges being straight and the left and right edges being slightly curved inwards. Each pencil is oriented diagonally, pointing towards the center of the page.

ANEXO 1

ERA UM AVES

UMMA BRUSA QUEVEVIA

NAVOREJA DEREPETE APARECEU

NAGANELA MU MOSTRO

DE BOCA TOTA PEGOL

ABRUXA ESMA QUADO ABRUXA

DEREPETE MU PASAKI)

LEBRAVA DA CASAU QUE AIRAIA

SOMOTOS O MOSRTO DUMIL

EASIE

A BRUXA VOI

FELIS

A BRUXA ES MAGADA



Fernando

ERA UMA VES
UMMA BRUXA QUE VEVIA
NAVORESTA DEREPEETE
APARRECEU NAGANELA
MU MOSTRO DE BOCA TORTA
PEGOL
A BRUXA ESMA GUADO
ABRUXA DEREPEETE
MU PASARIO
LEBRAVA DA CASAU
QUE ÁTRAIA SO
MOSTO OMOSTO DOMIL
EASE A BRUXA
VOI FELIZ
FERNANDA RAFFI
MENEGADO

CHORO QUETI
MILIO
XURASCO
MASA DO AMOR
PIPOCA
PÈ DI MULE`QUE
PASTEU

PESCARIA
PULA PULA
ARCO
REDA
ESPETOR
REVTIGETE
COCACOLA
CAXASURESA

FERNANDA DENISE

FERNANDA
MATERIAL PARA MONTAR
MAQUETE CASINHA

- 1-PAU
- 2-VOLIA
- 3-TINTA
- 4-MIQUICHEQUE
- 5-QUANETIA
- 6-MASIA
- 7-PALITO
- 8-ISOBONR

Nome: FERREIRA DA

29,6,99

1º ano A do 1º ciclo

BRANCA DE NEVE

ERA UMA VEISS

UMA MENINA QUE CHAMAVA

BRANCA DE NEVE, TINA

UM PAI E UMA MAE MAS PAI E MAE

DA BRANCA DE NEVE

MORREU MAS BRANCA

DE NEVE FOI QUERIDA

PELA MADRATA MAS A

MADRATA ERA MUITO

MAL O ESCRAVO DA

MADRATA FOI MATAR

BRANCA DE NEVE ELE

FIZ COM PENHA

E NÃO MATOU

BRANCA DE NEVE

FOI ENCONTROU

UMA CASA DOS 7

ANOS

Ferreira

Nome: Fernanda

29/6/99 1º ano A do 1º ciclo

A MATRISTA

BEBEU UM

LIQUIDO QUE ELA

FICOU UMA BU BROXA

ENTER COL PARA

BRANCA DE NEVE UM MASA

ENVE NENA DA EIA DES MÃO

MAS O PRISIPI

A PARECEU E DEU UM

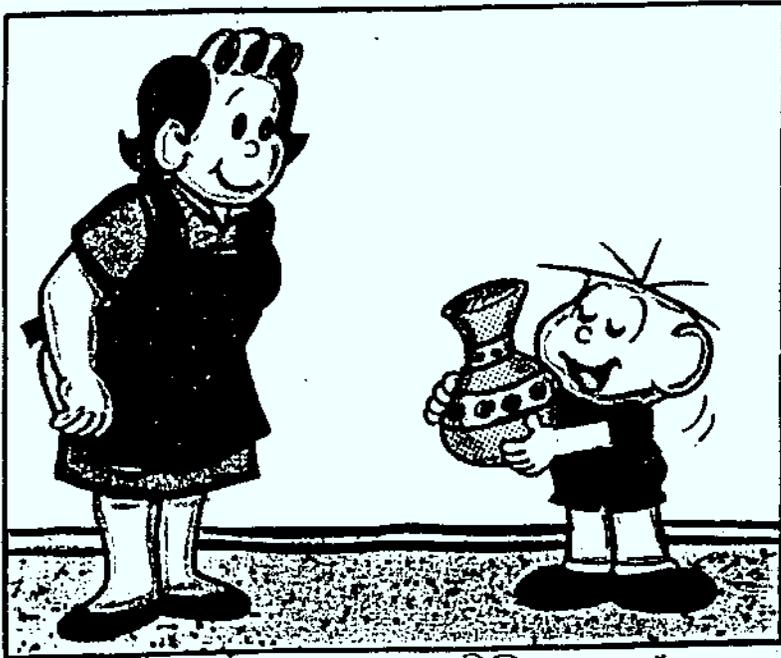
PEJO

Lim

Aluno: Fernanda

1º Ano 1º Ciclo

A Data: 3,8,99



MÃE ACABEI

DE LAVA O CEL
VASO CEM QUE-
BRAR OBRIGADO
CEBOLINHA

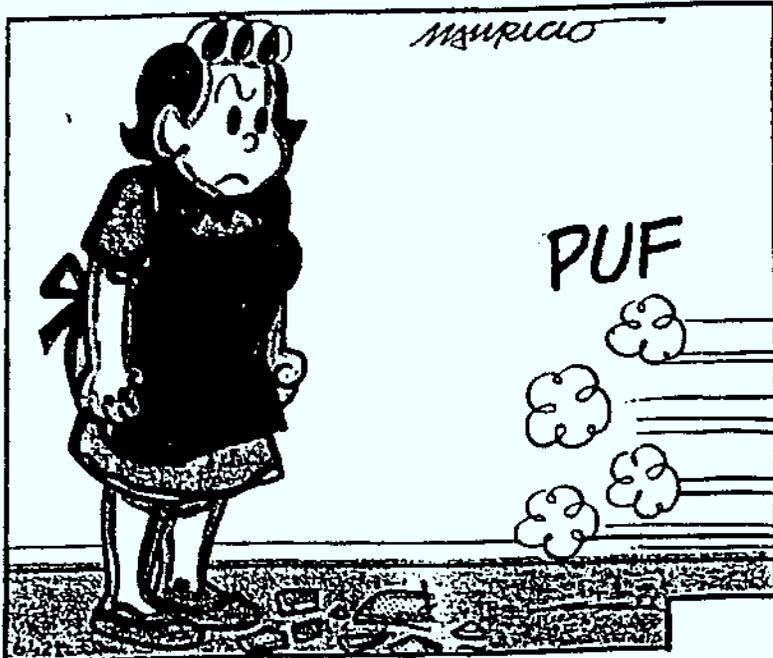
OU MAMÃE
MEDESCUPA



OU

CEBOLINA

FIM



MAURICIO

O NASCIMENTO DA ONILDA



UM DIA NASCI

CRECI COM A

MAIOR EDUCAÇÃO PARA SER UMA

BRUXA PASEI POR AVENTURAS

E ASSIM FOI A MINHA VIDA UM

DIA TEVE UMA FESTA AONDE

VEIO OS AMIGOS DA MINHA

MAE O FANTASMA UMA SESTIA O VANDIA O UM GATO

AS BRUXAS UMA DE UMA VASORA AOUTRA DEU UMA APAN

HA E ASSI FOI A MINHA

VIDA

FERNANDA

fernanda

nas ferias foi mumto legal
no primero dia que eu xegei jantei e
durmi.
no dia cigit acordei e fui anda de
cavalo
depois nadei depois anda no mato i
comemos
no mato anoitecel comemos durmimos
saben
aonte eu durmi no meio do meu papai
e da mia maae.
acomdei e amesma coiza da rotina

os sapao sapatinho que senpre cai ;

era uma ves um sapatinho de uma donsela que
senpre caia dai um dia ela cai num buraco com um
porco espinho furol a bunda de la cuando tomava
agua saia tudo mas dai ela lenbrou que tinha um.
incontro com um cara que vevia feio e chato
um dia ela caio na istante e quebrou todos sapatinho

franco fernanda

os sapatinhos que senpre cai :

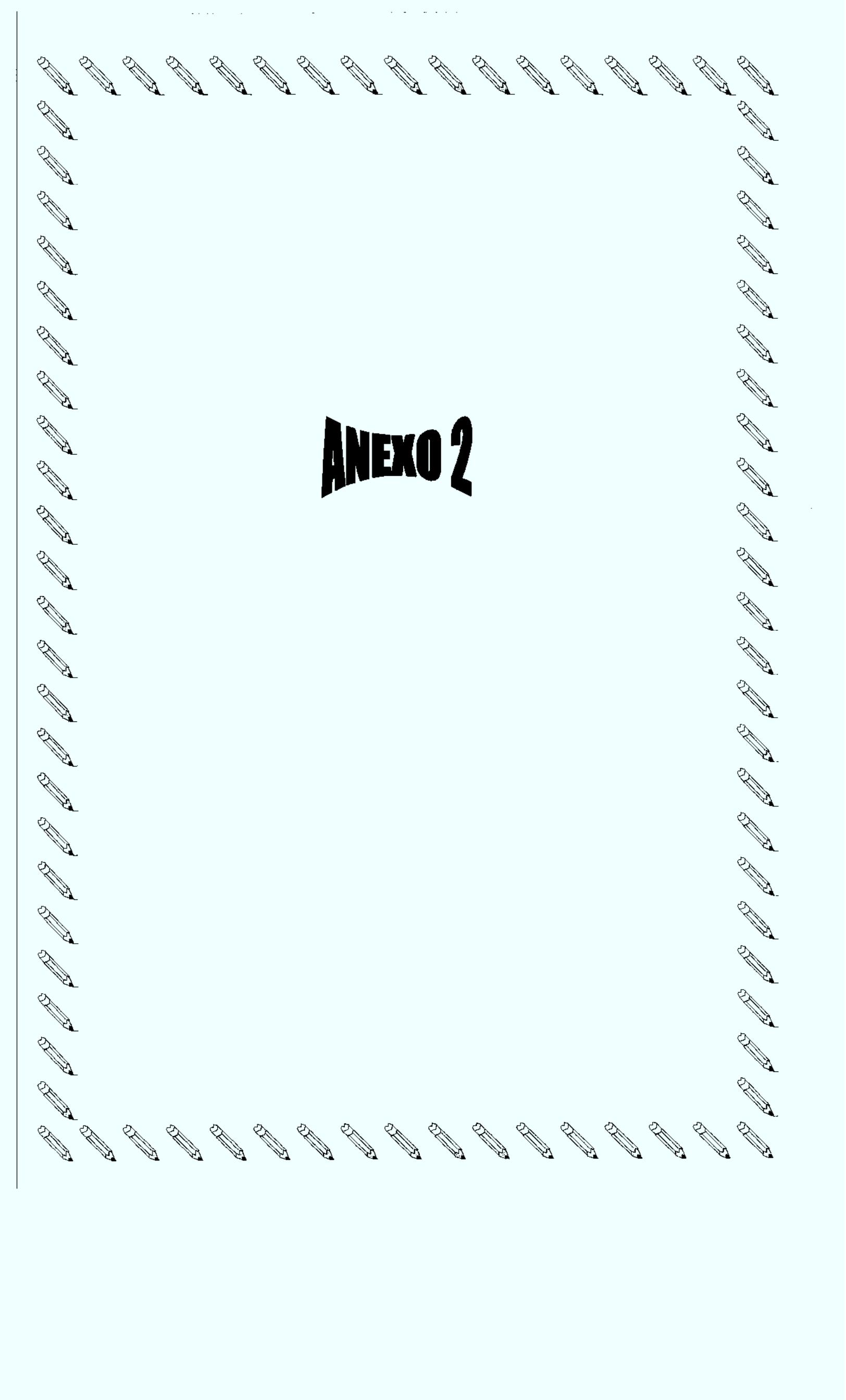
era uma ves um sapatinho de uma donsela que
senpre caia dai um dia ela cai num buraco com um
porco espinho furol a bunda de la cuando tomava
agua saia tudo mas dai ela lenbrou que tinha um.
incontro com um cara que vevia feio e chato
um dia ela caio na istante e quebrou os sapatinho
fernanda e franco

17-08-99

OS TRES PORKINHOS;

ERA UMA VES 3 PORKINHOS QUERIA
IR MORAR NAS SUAS CASAS
O LUISINHO FES UMA CASA DE PALIA
O GUSTAVO FES UMA CASA DE MADERA
O JAVINHO FES UMA CASA DE TEJOLO
O LOBO MAL E PATEL NA CASA DO
LUISINHO E FALOL NAO VAI ABRI
E ELE ASOPRO A CASA E
A MESMA COISA COM O GUSTAVO
ELES FORAM PARA A CASA DO
IRMAM MAS NA CASA DO
IRMAO NAO ACONTEL NADA

fernanda

A decorative border of pencils surrounds the page. The pencils are arranged in a rectangular frame, with the top and bottom edges being straight lines of pencils, and the left and right edges being slightly curved inward. Each pencil is oriented vertically, pointing downwards.

ANEXO 2



DEMISE

E.

FELIPE R.

ISABELA R

É RA UM MAVEIS UM MINIMO QUE FOI

NO CASTELO MAUASCOMBRADO

AI QUISUSTO UM FÁTASMA SOCORO

AU GEINHAJUBE EU VO COME VOSE

AI OMENIMO SE SCONDEU

O FÁTASMA FALOU AOM DE ESTAVOSE

ARA EUA XEI VOSE NEMINO

EU ESTO DE BOCA A BERTA PA RATI CONE

EGO I MENO FÁTAMA ME INO

VOE ISTAVA METITO PARATI O

ME VOUE FIN



É RA UM MAVEIS UM
NIMIMO QUE FOI NO
CAS TELO MAUASON
BRADO AI QUESUSTO UM
FATASMA SOCORO AU
GEINEA JUDE EU VOCOME
VOSE AI OMENIMO
DESCON DEU O FATASMA
VALOU AON DE ESTAVOSE
RAEUA XEI VOSE
MENINO EU ESTO DE
BOCA A BERTA PA
A TICONE E SO 1 MENO
ATAMA MENINO
VOCE ISTAVA METITO
ARATIDO ME VOC FIN

CACHORO QUENTE
MAÇÃ DO AMOR
XURASCO
MILHO
PÊ DE MOLEQUE
PIPOCA
PASOQUINHA

PÊSCA PEIXE
PULAPULA

BINGO

BOLA NOBURACO

FELIPE R E

PAOLA

ARGOLA

PAOLA

BOLA DE NEIA

CAICHA DE SURPREZA

TOURO NECAMNICO

BALHAO



NOM FELIPE R
MATERIAL PARA MONTA
A MAQUETE
DA CASINHA AGOA
FOLHA
ISOPOR GALIO PALITO DE
SORVETE
PALITO DE DENTE PAPÈU
COLORIDO
PÈDRA
TIMTA

22-6-9

BRANCA DE NEVE

ERA UMA VEZ UMA RAINHA E

UM REI OS DOIS TIVERAM

UM BEBÊ QUE SE CHAMAVA

BRANCA DE NEVE E

UM DIA A RAINHA MORREU

E O REI CASOU DE NOVO

QUE FOI A MADRASTA DA

BRANCA DE NEVE SO QUE UM

DIA O REI FOI NA GUERRA E

MORREU E A MADRASTA FICOU CUIDANDO

DA BRANCA DE NEVE. UM DIA

A MADRASTA CHAMOU UM CASADOR

PARA MATAR A BRANCA DE NEVE

MAIS O CASADOR FICOU COM A

BRANCA DE NEVE E O CASADOR

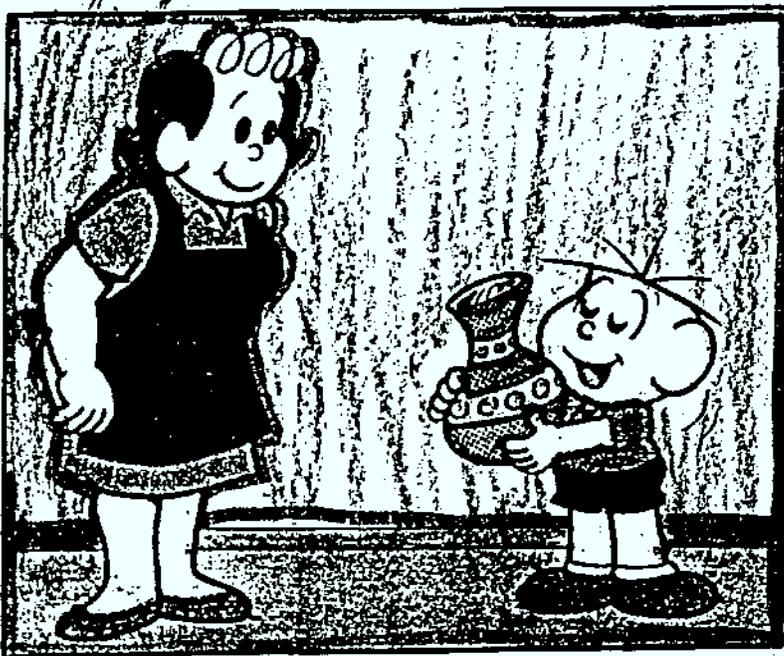
FALOU PARA BRANCA DE NEVE

FICAR NA FLORESTA PARA SEMPRE

E NÃO FALE PARA MIM QUEI QUE VOSE VEM

DO CASTELO EU VOU FALAR PARA A
MADRASTA QUEU DEU UM FIM ME VOSE
BRANCA DE NEVE THAU BRANCA DE
NEVE A MADRASTA PERGUNTO PARA
O CASADO DEU UM FIM AQUELA
MINHA E OS A MINAS INDICARAM
VALA CASA PEQUEN MORAVA
A MOR E A BRANCA DE NEVE
RESOLVEU ENTRA E A BRANCA DE
NEVE L'IMPOU A CASA DOS 7 ANOIS
UM DIA APARECEU UM MAVELI
E DEU MACE EN VE NEVE DA E
A BRANCA DE NEVE DES NEIO
E OS ANOIS VIRAN E POZERAM OCIAA
E UM PRISPI XEGOU E BEITOU
EA BRANCA DE NEVE A CORDOU
E OS DOIS VIVERAM FELIZ

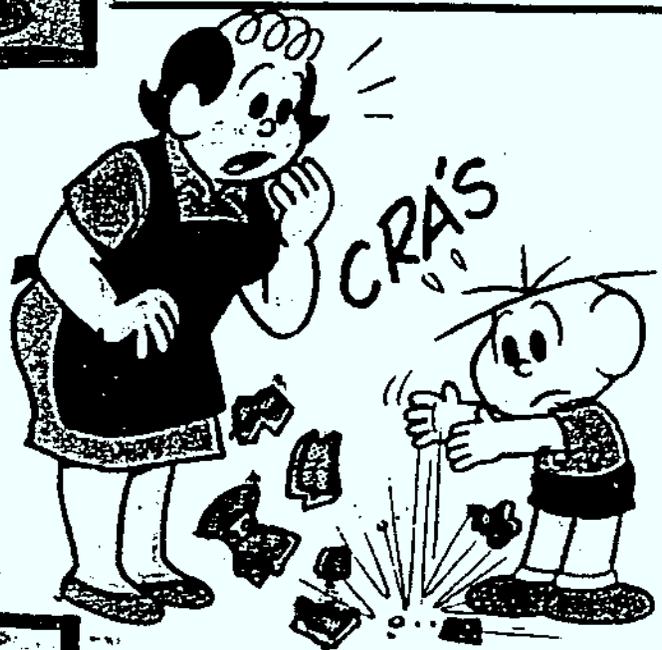
FIN



O SEBO LINHA

LIMPOU O VAZO DA
MÃE

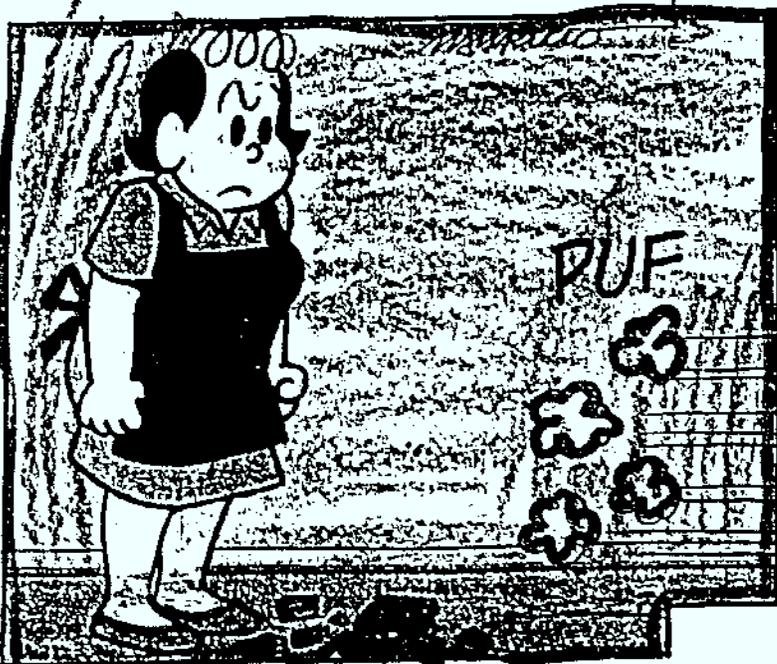
E QUANDO FOI
ENTREGAR O
VAZO O VAZO
QUEBROU



E O SEBO LINHA

FOGU E A MÃE

FICOU MUITO BRAVA

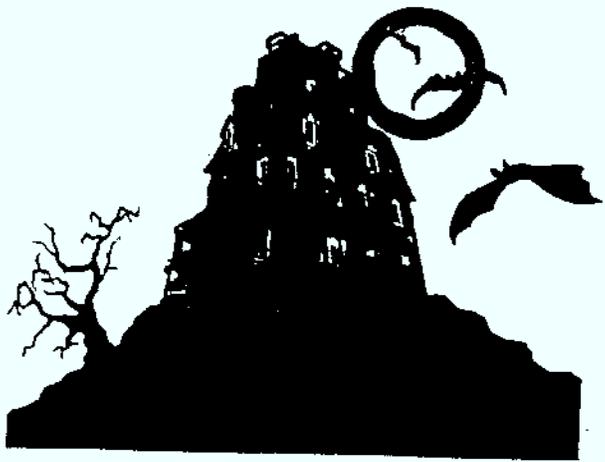


O NASCIMENTO DA BRUXA ONILDA

ERA UMA SES OLONA REZOU VEU
TER UMA FILHA E FICOU EM SIMA DA
ARVORE E FICOU ESPERANDO ATE QUE A
BRUXA O NILDA NASEU E A OLONA
REZOU VEU FAZER UMA FESTA
E CADA COMVIDADO DEU UM PREVENTE

A BRUXA DEU UM INHONHO
O FANTASMA DEU UMA SESTA
O DRACULA DEU UM GAT

A BRUXA DEU UMA
VESOR MAS O
PREZEMTE PRE
FERIDO FOI A
OLHONA



FELIPE R.

eu fui no parque do beto careiro
ela foi muito legau primeiro eu
fui na ilha dos piratas e de pois
eu fui no
elevador de 10 à dar

era uma ves 2 patetas e os 2 foran a
escola eles chegaran e sentaran na
roda e 1 pateta foisentar do lado
do otro pateta soque an tes de ele
sentar do lado do seuirmeu ele cherrou
o bunbum do outro pateta e cuan do
ele cherrou e otro pateta sou
teu pum

fim

felipe r e felipe g

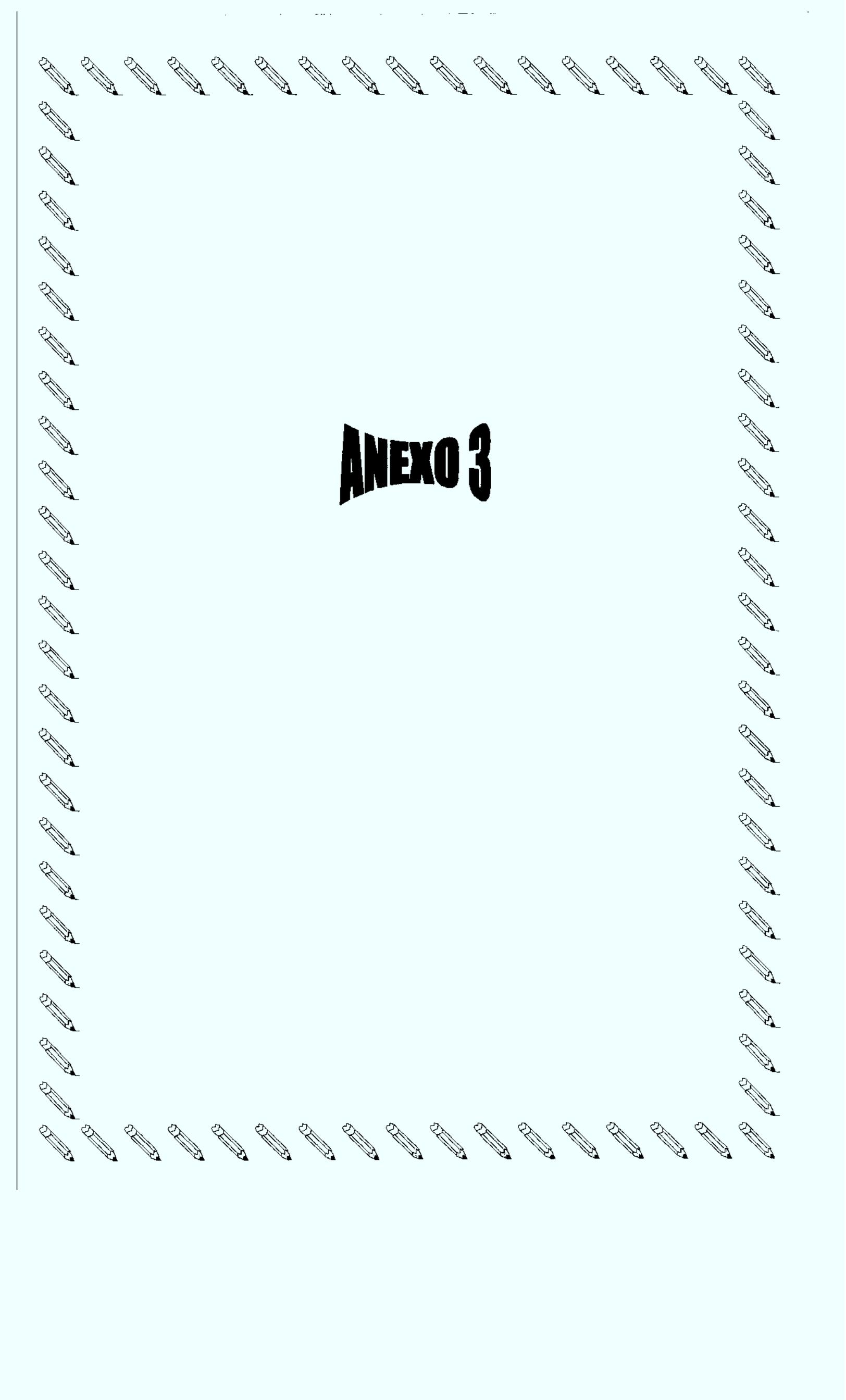
era uma vez 2 patetas e os 2 foram a
escola eles chegaram e sentaram na
roda e 1 pateta foisentar do lado
do outro pateta soque na tes de ele
sentar do do seuirmeu elecherrou
o bunbum do outro pateta e cuan do
ele cherrou e otru pateta sou
teu um pum e os dois fugiran da escola
e a profesora falou ca de os 2 patetas
e saio para procurar
e a chou os 2 patetas

felipe r e felipe g

OS 3 PORQUINHOS

era uma vez 3 porquinhos
que foram mora sosinho na
folresta o
bolo e bolinho e o bolota o
segundo porquinho fes acasa de
palha o primeiro porquinho fes
acasa de madeira e o utimo
porquinho fes acasa de
tigolo e o lobo mau chegou
e o 2 porquinhos en traran
na sua casa e o lobo asoprou
e acasa caiu e osdois foram
para a casa de tigolo
E O LOBO EM TROU PERA A
CHAMINE E QUEI MO ORABO

FELIPE

A decorative border of pencils surrounds the central text. The pencils are arranged in a rectangular frame, with the top and bottom edges being straight lines of pencils, and the left and right edges being slightly curved to follow the shape of the text.

ANEXO 3



É RA U MA VES UMA CASA MAUA A SOMBRADA
 E UM DIA A PARECEU O FRANKSTEIN E ELE FOI
 PASSIAR E NOME IODO CAMINHO E LE ENCONTROU
 UM MORCEGO E ELE FEZ UMA AP. MEDICINA
 E O MORCEGO CAIU FIM

FELIPE G. PEDRO X

O FRANKSTEIN



O FRANKSTEIN~~

É RA U MAVES UMA
CASA MAUA SOMBRADA
E UMDIA A PARECEU O
FRANKSTEIN E EL EFOI
PASSIAR E NO MEIO-DO-
CAMINHO E ELE
ENCONTROU UM MORCEGO
ELE FEIS UMA ARMADILHA E
O MORCEGO CAIUM FIM.

.....

~ ~ ~

.....

.....

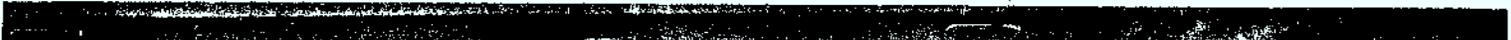
FELIPE K. G.

PEDRO X.....



CACHORRO QUEIN TE
MILHO
XURRASCO
PIPOCA
PÈ DE MULÈQUE
PASTÈU
BATATA SALGADA
FANTALARÀJA
COCACOLA
ISPRAITE
ESPETO DE XURRASCO

VICTOR
FELIPE



NOME FELIPE
MATERIAL PARA
MONTAR A
MAQUETE
DA
CASINHA
TINTA
GALHO DE ARVORE
AGUA
PEDRA
PALITO DE DENTE
PALITO DE SORVETE
COLA

BRANCA DE NEVE

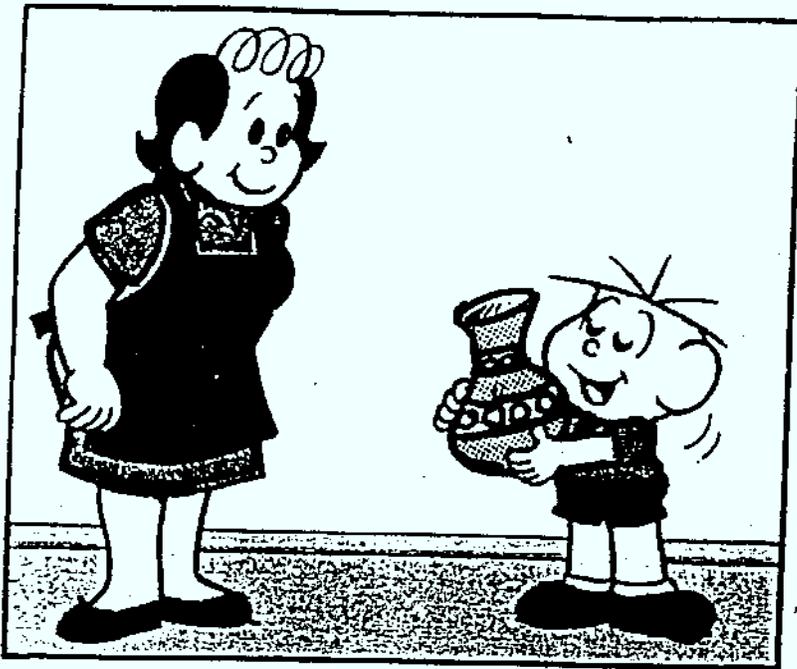
- 1 É RAUMAVEZ UMA RAINHA E
- 2 UM RREI SOQUE UM DIA NA SEU
- 3 UM BÊBÊ QUE CHAMAVA
- 4 BRANCA DE NEVE E UM
- 5 DIA A RAINHA MORREU E O
- 6 RREI CASOU DE NOVO QUE
- 7 FOI A MADRASTA DA BRANCA DE NEVE
- 8 SO QUE UM DIA O RREI FOI
- 9 A GUERRA E MORREU TAMBEM
- 10 E A MADRASTA FICOU CUIDANDO
- 11 DA BRANCA DE NEVE MAU UM
- 12 DIA A MADRASTA CHAMOU U
- 13 CASADOR PARA MATAR A
- 14 BRANCA DE NEVE MAIS O
- 15 CASADOR FICOU COU DO DA
- 16 BRANCA DE NEVE E O CASADOR
- 17 FALOU PARA A BRANCA DE NEVE
- 18 FICAR NA FLORESTA PARA
- 19 SEMPRE E NANU FALE PARA NINGUEM

QUE VOCÊ VAI NO CASTELO
EU VOU FALAR PARA A MADRSTA QUE
EU DEÍ UM FIM NE VOCE BRANCA DE NEVE
THAU BRANCA DE NEVE A MADRSTA
PERGUNTOU PARA O CASADOR
DE UM FIM NA QUE LA MININA
E OS ANIMAIS INDICARAN
UMA CASA PEQUENA QUE MORAVA
7 ANOS A BRANCA DE NEVE
RESOLVEU ENTRAR E
A BRANCA DE NEVE LINDO
A CASA DOS 7 ANOS UM DIA
A PA RESEU UMA VELHA DEU
UMA MAÇÉ EN VE NEUADA E
A BRANCA DE NEVE COMEU A MAÇÉ
ENVENENADA E DESMAIOU E
OS 7 ANOS XEGARAN E O
PRINSIPI XEGOU E A BEJOU E
A BRANCA DE NEVE ACORDOU
FIM

Φ COLÉGIO PROGRESSO CAMPINEIRO

Aluno: FELIPE

1º Ano 1º Ciclo A Data: 3, 8, 99



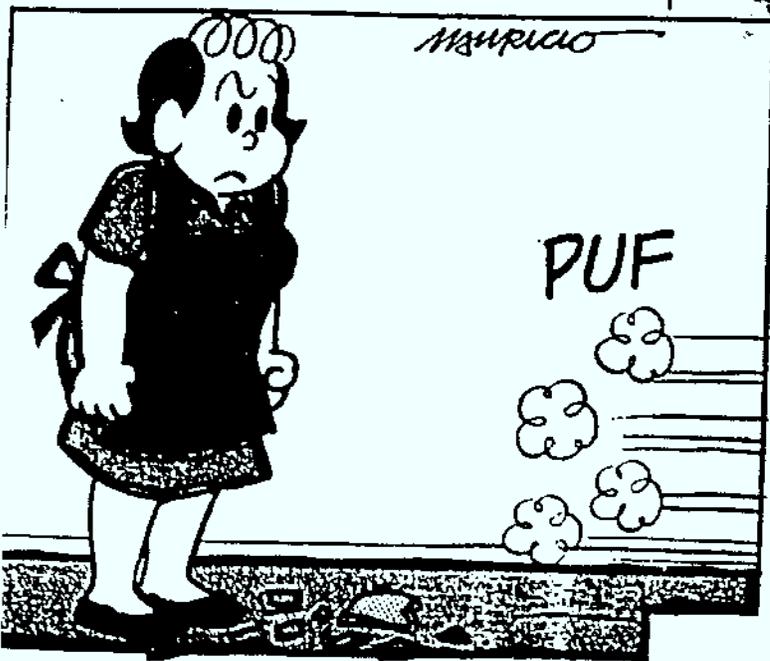
MÃE TERMINEI
DE LIMPAR TOMA MÃE

OOO ACHO QUE

ESTOU NUMA EN
RROSCADA



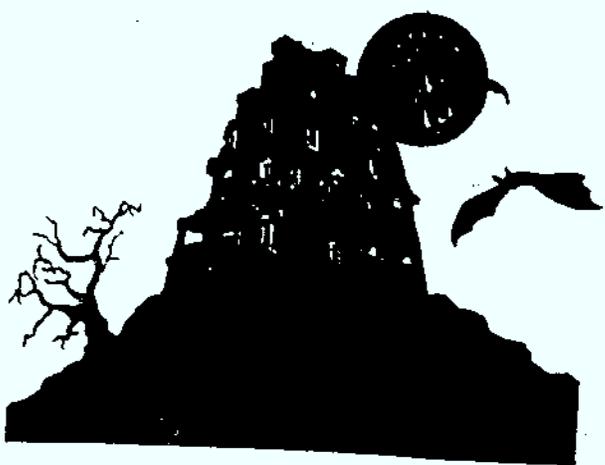
É MELHOR EU
IRENDORA
DAQUI



NASCIMENTO DA ONILDA

ERA UM AVES UM DIA A OLONA FICOU
GRAVIDA UM DIA NASCEU A BRUXA ONILDA
E NO DIA SEGUINTE COMEMORARAM O NASCI
MENTO DA BRUXA ONILDA E O
FANTASMA DEU UM ACESTA E O
VANPIRO DEU UM GATO E A FOFUCA
DEU UMA ARANHA E A FIFI DEU
UMA VASORAVU A DORA

E VIVERAN FELIZES PARASEMPRE
FIM



eu e o victor estavanmos jogando futebol
eu chutei e marquei gol
e de gol e o victor chutou e
eu defendi e de pois o
ertor chutou e marcou
e de pois o ertor entrou
nogol e de pois o victor
entrou nogol e depois eu
chutei e mar quei gol
final

vitor efelipe

era uma ves 2 patetas e os 2 foran a
escola eles chegaran e sentaran na
roda e 1 pateta foisentar do lado
do o tro pateta soque an tes de ele
sentar do lado do seirmeu ele cherrou
o bunbum do outro pateta e cuan do
ele cherrou e otru pateta sou
teu pum

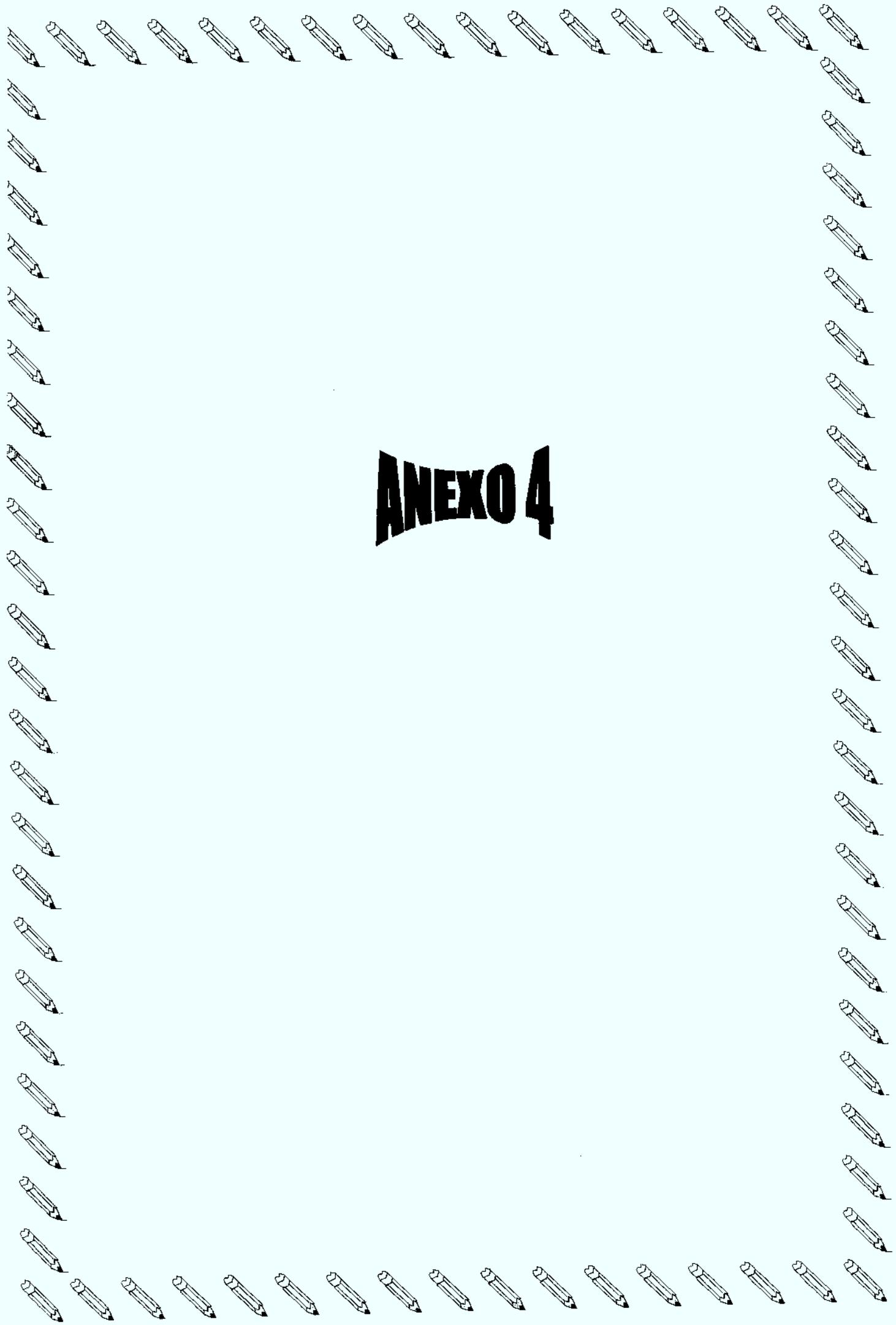
fim

felipe r e felipe g

era uma ves 2 patètas e os 2 foran a
escola eles chegaran e sentaran na
roda e 1 pateta foisentar do lado
do ou tro pateta soque na tes de ele
sentar do do seuirmeu elecherrou
o bunbum do outro pateta e cuan do
ele cherrou e otru pateta sou
teu um pum e os dois fugiran da escola
e a profesora falou ca de os 2 patètas
e saio para procurar
e a chou os 2 patetas

felipe r e felipe g

ANEXO 4



A ABOGADA VENEZUELA
ERA UMA VEZ UM ABOGADA VENEZUELA

ELA ESTAVA DORMINDO

SONHAVA QUE EN MATAVA UMA

DE SOVA CUANDO ELA ACORDOU ELA

VIU UM POLICIA E FOI

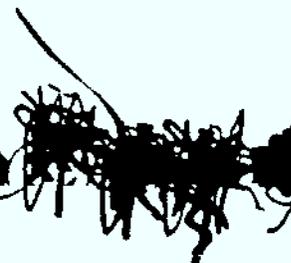
MATADO POLICIA E O DIA FOI

PARA AVERNA PARA COMER A

COMIDA DE LA DEPOS FOI

DORMIA FIGURANDO DANIEL MALIKA

FRANCO DANIEL



A-ABOBORAVENENOSA

ERA-UMAVEIS UMA

ABOBORA VNENOZA

ELA-ESTAVA

DORMIDO-SONHANDO

EN-MATAR-UMA-PE SOA

QUANDO ELA ACORDOU ELA

VIU UM POLISIAU E DAI FOI

PRA CAVERNA PRA COMER A

UMIDA DELA DEPOIS FOI

DURMIR

DANIEL MALIKA FRANCO

MILHO
CACHORRO QUEMTE
PASTEO
CHURRASCO
PIPOCA
MASÃ DO AMOR

PESCARIA
BIMGO
TIRO AU AUVO
CACHA SURPRESA
TORO MECANICO
BOCA DO PALHAÇO

FRANCO
VITOR O.

FRANCO
MATERIAL PARA MONTAR A
MAQUETE DA
CASINHA

GAHO DE ARVORE
MASINHA
AGUA
FOLHAS
AREIA
PAPEL PARA DOBRADURA

Nome: FRANCO

29/6/93

1º ano A do 1º ciclo

1 BRANCA DE NEVE

2 ERA UMA VEZ

3 UM REI E UMA RAINHA

4 QUE TIVERAM UMA FILHA

5 E A MÃE ESTAVA DOENTE

6 E MORREU DAI O PEI

7 TEVE QUE CASAR COM

8 OUTRA MULHER QUE O

9 REI NÃO SABIA QUE ELA

10 ERA UMA FENTISERA DA UM

11 DIA O REI FOI PARA UMA

12 GUERRA E ELE MORREU NA GUERRA

13 DAI A BRANCA DE NEVE TEVE

14 QUE FICOU COM A MADRASTA

15 QUE DIZIA ISPELIO ISPELIO

16 ME ISISTE ALGUEM MAIS BELA DO

17 QUE EU SIM BRANCA

18 DE NEVE DAI A MADRASTA

19 FALOU PARA UM CAÇADOR

20 MATAR A BRANCA DE NEVE

22 QUE ERA A INIMIGA

23 DA MADRASTA DA O

24 CASADOR FALOU QUE

25 IA MATAR A TAU

26 BRANCA DE NEVE LA NA

27 FLORESTA DA ELE IA

28 MENTIR PARA BRANCA

29 DE NEVE FALANDO

30 QUE IA PASAR NA

31 FLORESTA NA ORA QUE O

32 CASADOR VIV A CARA DA

33 BRANCA DE NEVE PORÁU

34 PARA OR BOLO QUE

35 FALAR PARA BRANCA

36 DE NEVE QUE A

37 MADRASTA QUERIA MA

38 MATAR A BRANCA DE

39 NEVE E O CASADOR

40 DISE PARA MADRASTA QUE

41 TINHA DADO UM FIM NA

42 BRANCA DE NEVE

Colégio Progresso Campineiro

Nome: FRANCO

20/09/99

1º ano A do 1º ciclo

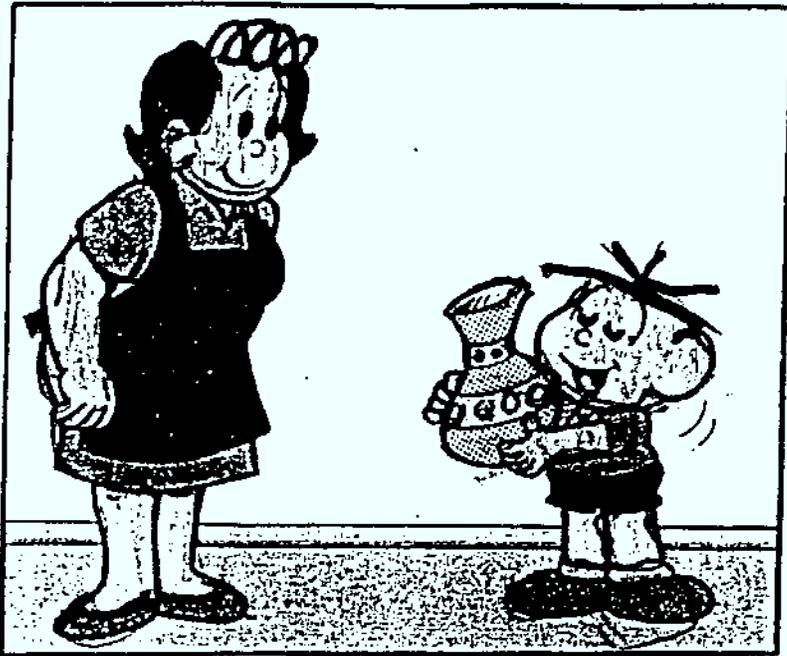
ME DEU LHO
 BRANCA DE NEVE LA VA
 FLORESTA DAI OS ANIMAIS
 MOSTRA RÁU UMA CACA
 DE MADEIRA TÃO PIQUI NININHA
 E TÃO BOMSA DA QUE
 ELA ACHOV QUE FOSE
 UMA CASA DE CRIANÇA
 MAS NÃO ERA ERA SÓ
 UMA CASA DE FAZANOS
 QUE ACHARÃO QUE FOSE
 UM LADRÃO DAI QUANDO
 ELES VIRÃO A BRANCA DE
 NEVE DAI ES FORÃO
 TRÁ BOLAR E DEIXARÃO
 ELA SÓ SINHA DAI A
 BRANCA DE NEVE VIU PEVA
 VANELA DAI A BRUXA DEU
 UMA MAGÃ IMVENENADA
 E A BRANCA DE NEVE DESMAIOU
 E QUANDO OS FAZANOS CHGARÃO

Colégio Progresso Campineiro

Nome: FRANC O

29/6/99 1º ano A do 1º ciclo

FICARÃO MUITO TRISTE E
E COLOCAÇÃO ELA DENTRO
DE ~~ACHADO~~ E UM
PRISIDE BELLOU ELA E FICARÃO
FILISES PARA SEMPRE

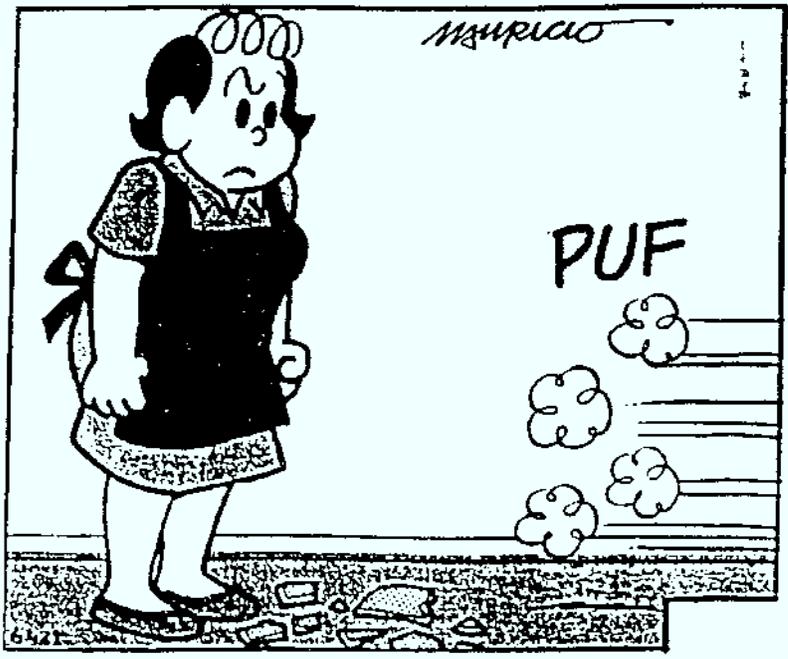


MÃE CONSEGUI
LIMPAR SEU
VASO SEM ES
TRAGAR TOMA
SEGURA VOCE

Ô CEBOLINHA
VOCÊ QUEBROU
O VASO QUE
O SEU PAI COBROU
OUTENA ANOITA



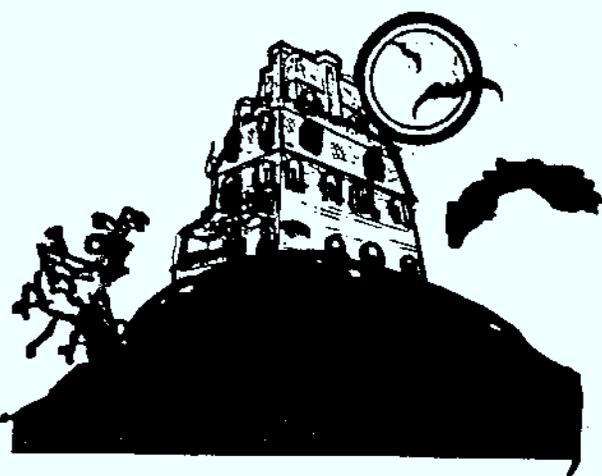
VOLTE AQUI
NEM MORTO
CEBOLINHA
VEM AQUI
LA NÃO



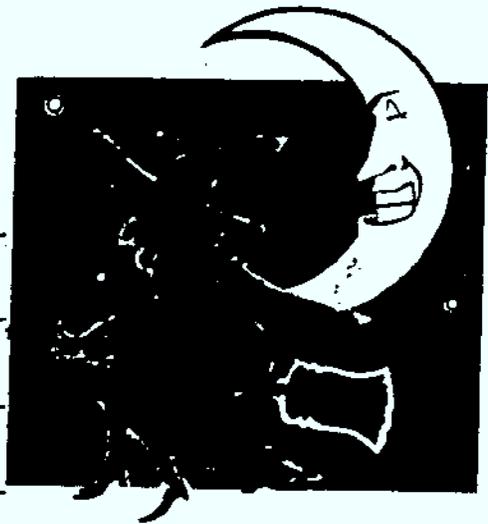
FRENCO
O NASCIMENTO DA DONILDA

~~ERA~~ ERA UMA 'VIE' A BRUXA
OLO NA TAVA TENDO UMA
FILHA BAUXINHA LINDA
UMA VE ARUGA NO NARIS
DAI ERA NASEU COM RROUFA
MAS ELA FEE A FESTA
DO NASCIMENTO DAI CHAMARAME
O BRUCHAS UM FANTASMA E UM
DRACULA A BRUXA DEU

UM IÔ-IÔ DE
ARANTA A BRUXA
DEU UMA
NA SOLRA O
FANTASMA DE U UMA
SESTA O DRACULA
DEU UM GATO



EA MÃE DEU
UMA CORUVA E
A CORUVA
FICOU COM ELA
A VIDA TODA E
VIVERAM FELIZES PARA
SEMPRE



EU FUI PARA AUGUAD DA PRÀTA E
LA ESTAVA MUINTO LEGAL EU FUI
PARA O RRODEIO

FRANCO

os sapao sapatinho que senpre cai :

era uma ves um sapatinho de uma donsela que
senpre caia dai um dia ela cai num buraco com um
porco espinho furol a bunda de la cuando tomava
agua saia tudo mas dai ela lenbrou que tinha um.
incontro com um cara que vevia feio e chato
um dia ela caio na istante e quebrou todos sapatinho

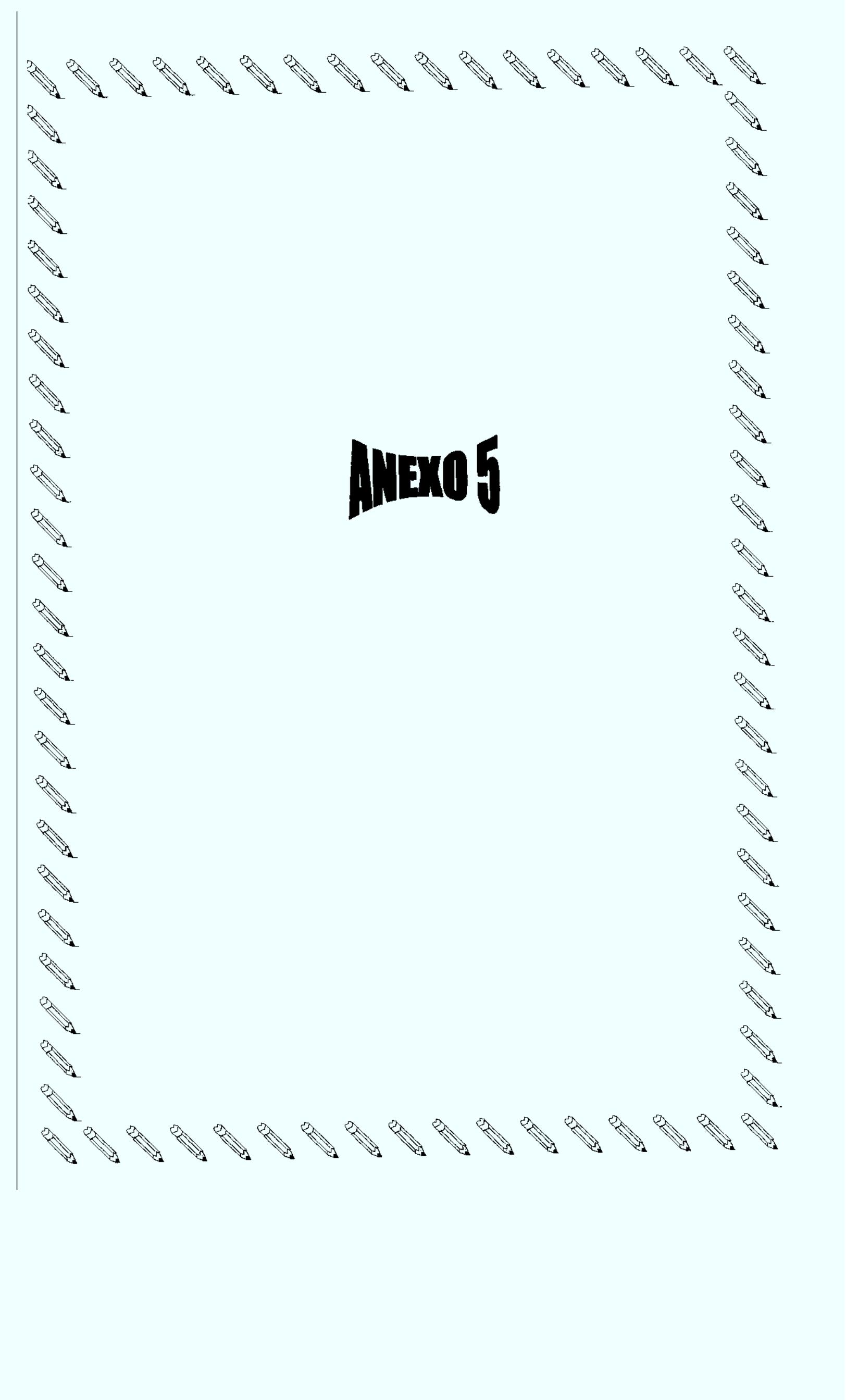
franco fernanda

os sapatinhos que senpre cai :

era uma ves um sapatinho de uma donsela que
senpre caia dai um dia ela cai num buraco com um
porco espinho furol a bunda de la cuando tomava
agua saia tudo mas dai ela lenbrou que tinha um.
incontro com um cara que vevia feio e chato
um dia ela caio na istante e quebrou os sapatinho
fernanda e franco

17-08-99

ERA UMA VEZ 3 PORQUINHOS QUE
RESOLVERAM MORAR SEPARADO MAS
APARECEU UM LOBO MAL QUE QUASE
COMEU UM PORQUINHO QUE FOI
CORRENDO PARA A CASINHA DE PALHA DAS
O LOBO MAL DISSE ABRA ESSA PORTA
QUE EU QUERO ENTRAR O BOLINHO
DISSE NÃO NÃO NÃO É NÃO & ENTÃO EU
VOU ASSOPIRAR DAS ELE ASSOPIROU O
BOLINHO CORREU PARA A CASA DO BOZAU
DAS O LOBO FAZOU ABRA ESSA PORTA
QUE EU QUERO ENTRAR NÃO É EU VOU
ASSOPIRAR DAS OS PORQUINHOS FORAM
CORRENDO PARA A CASA DO SOLOJA
DAS O LOBO MAL FAZOU ABRA ESSA
PORTA QUE EU QUERO ENTRAR NÃO
ENTÃO EU VOU ASSOPIRAR DAS ELE
ASSOPIROU EA CASA NÃO CABO O LOBO
RESOLVEU DESER PELA CHAMINÉ
QUEIMOU A BUNDA DAS ELE NUNCA MAIS
VOLTOU FIM

A decorative border of black and white pencil illustrations surrounds the central text. The pencils are arranged in a rectangular frame, with some pointing towards the center and others pointing outwards.

ANEXO 5

QUÃ DO OSFANTASMA
DOMINAU TÈRRA

ENUMACASA AVIA 4

FANTASMA

E 1 LOBISOMEI AOU DO

FANTASMAS I DE

PEPEI TI A PA REU

OU DI DRACULA

DESAIO PAR CHUPA SÃGUI A

UA ESPOSA TÃBESSAIU 10

APOS DO PORÃO GRITARÃO

OCORRO ELISTAVOU

LAFOGÊNDU I AÊBULESSIA

EGO

OLOBISÔME UPEGOU PELAS

Q̃STAS E IHATO
UGIUDUMACAZA DAI
LOBISOMEN PULOU INSIMA
DO CARA
QUA VIAÇO CORRIDO MAIS
UMA MUMIA ACORDOU E FOI
E UQUIERA EMATOU
DOSOMES E ABIRUMA DAS
BARRIGAS DA ISSIU SÂGUI
ELIMORREU IDERREPEITI
APARECEL UCHUPA CABRAS
QUÂDO OS FANTASMA
KUPÂODO SÂGUI ICONTINUO
A CASSAR IAXO UMA CASA
FUGIU EMATOU
OS CASAFÂTASMA

VITOR VICTOR ALLAN

MILHO
CACHORROKTE
PASTEO
CARVAO
CHURRASCO
PIPOCA

PSICARIA
TIROAUUVO
BIGO
CACHASURPREZA
SANE
TOUROMEKANICO
RODEIO

DANIEL ALLAN

ALLAN C.
MATERIAL PARA
MONTAR

MAQUETE
TITHA
PAPE
PAUZINHOS
MASINHAS

Nome: ~~ALLAN C~~

29/6/1990 ano 4 do 1º ciclo

BRANCA DE NEVE

ERA UMA VEZ

UM REI E UMA RAINHA

QUE TIVERAM UMA FILHA

MAI MORDE RÃO

E FOI QRIADA PELA A MADRISTA

TA E A MADRISTA

MADROU O CAÇADOR MATAR

A DRAG DE NEVE

MAIS ELI ENTÃO TUDO

NO BOSKI ELA ACHOU UMA CASA

QUE ERA BOMZANOIS

DOU AB DELA TAVA PASE

DO TORTA UM VÉLIA

A PARECE O QUE ESTAVA EN

DE DOMAS QUU A

E NIS MAINHO

E OSZANOIS COLOCA A O ELA

EUGAICHAD E TA OCHEGOC

BRISPI QUU A ELA A BEICOC

ELA ACORDOU FIM

o fargomaluco

um dia omeuvocamilo resolveu fazer frago
mas elenaosabia matar o fargo elepeduro o
fargo novarao epegoummachado ecorto
o pescoso dofargo e o fargo cesolto
es palhadosage e nosficamosfalado
para o vocamilo
elfoiparala nao elefoi paraca

allan

o fargomaluco

um dia omeu vocamilo resolveu fazer frago
mas elena sabia matar o fargo ele peduro o
fargo novarao e pegou machado e cortou
o pescoso do fargo e o fargo cesolto
es palhadosa e nos ficamos falado
para o vocamilo
ele foi para lá não ele foi para cá
agora ele está ali ele está ali no telhado
ele fugiu para o vizinho
já agora o que vamos fazer
allan

fim

17-08-99

um dia omeo vocamilo mi level
nositio do tiodelie
xegandolanos
fomosveracasa
anoitexego
efomos
deitar
para
o outro
dia
dere pete ou vimos
umdarulho
eraumag giboia
fim

allan

ANEXO 6

1º dia de filmagem data: 04-05 99 (fita nº 1)

Software: ABC do Cebolinha (processador de textos)
Atividade: escrever quaisquer palavras

Amanda e Daniel -

TAXI	(táxi)
TOELINO TOELO	(coelho)
USO	(urso)
TANIHTAHTI	(Magali) – Amanda escreveu
CEOIA (aponta o escrito acima)	(Cebolinha) - Daniel escreveu
ONINHA	(Mônica)
FABIATAN FABIANA	(meu nome)

Fernanda e Felipe até 18:00 min

2º dia de filmagem data: 11-05 99 (fita nº 1)

Software : Aladin

Atividade: as crianças precisam escrever o nome do objeto que está na tela clicando nas letras do alfabeto que também estão na tela.

Amanda, Isabela P. , Pedro (faz por ensaio e erro), Paola

Até 31:00 min.

3º dia de filmagem data: 18-05 99 (fita nº 1)

Software: Banco de dados do programa Delphi.

Atividade: escrever a letra das músicas “Pai Francisco” e “Boi da cara preta” .

Amanda e Isabela P.

Até 59:00 min.

Sala de aula : fizeram o desenho sobre a música. Até 108: 00 min

4º dia de filmagem data: 25-05-99 (fita nº 2 do computador)

Software: ABC do Cebolinha

Atividade: escrever no computador o texto de terror que haviam produzido na classe.
Paola, Amanda, Isabella (Até 23:00) / Felipe R. e Isabela P. (até 25:22min.) – ela vai soletrando o que haviam feito no papel.

5º dia de filmagem data: 08-06-99 (fita nº 2 do computador)

Software: Escritor

Atividade: listar as comidas e brincadeiras típicas da Festa Junina.
Isabela P. E Amanda até 52: 20 min.

Depois voltam para a classe e a prof. entrega o texto do terror para que eles separem uma palavra da outra. até 55:05 min.

6º dia de filmagem data: 15-06-99 (fita nº 2 do computador)

Software: Escritor

Atividade: listar o material necessário para fazer maquete da casinha.
Franco
Até 108:48 min.

7º dia de filmagem data: 03-08-99 (fita nº 2 do computador)

Software: Escritor

Atividade: Após contar a História “As férias da Bruxa Onilda”, a professora pediu para que eles escrevessem um texto sobre as férias. (Olhar tb a fita nº da sala de aula).
Paola, Amanda

8º dia de filmagem data: 10-08-99 (fita nº 2 do computador)

Software: Escritor

Atividade: Após contar a história da menina e de seus irmãos que viraram gansos, a professora incluiu que a menina iria escrever um livro de histórias engraçadas. Assim as crianças também foram para o computador escrever suas histórias engraçadas

9º dia de filmagem data: 17-08-99 (fita nº 2 do computador)

Software: Escritor

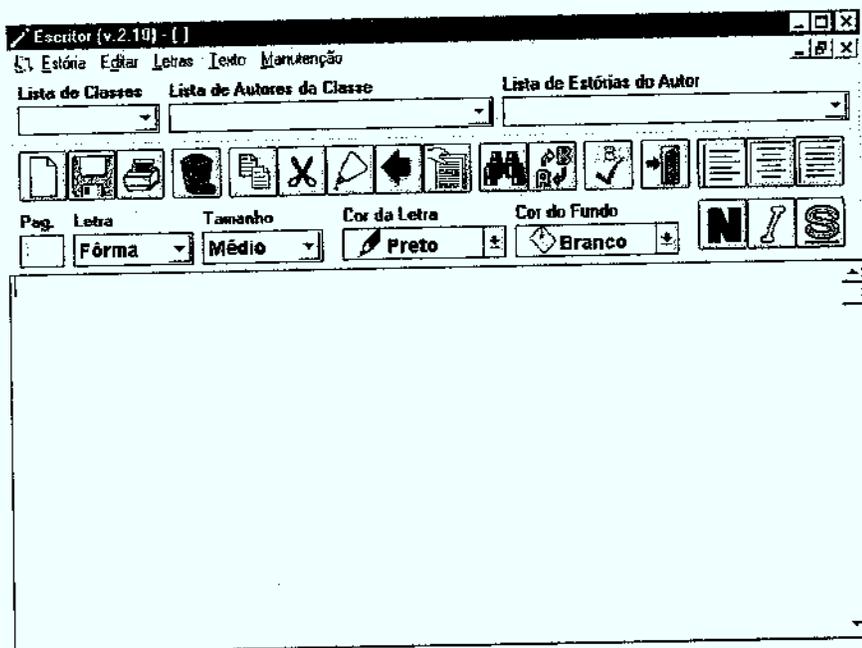
Atividade: Reescrita das histórias engraçadas

10º dia de filmagem data: 03-09-99 (fita nº 2 do computador)

Software: Escritor

Atividade: Recontar a história dos 3 Porquinhos

ANEXO 7



Tela Principal do Escritor

ANEXO 8

